



**Fundação SOS
São Francisco**

DIAGNÓSTICO ARQUEOLÓGICO E ETNOHISTÓRICO DO PROJETO EÓLICO GAMELEIRA, EM SENTO SÉ - BA

5

Celito Kesting

Sobradinho – BA
Abril de 2015



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

FICHA TÉCNICA

Empresa Responsável:	Fundação SOS São Francisco
Coordenador Geral:	Prof. Dr. Celito Kesting
Coordenação Administrativa:	Bruno Soares Kesting
Museólogos:	Alvandy Bezerra Mirta Barbosa
Arqueólogas:	Crisvanete de Castro Aquino Regiana Coelho de Souza
Estudantes de Arqueologia:	Amanda Nunes Cavalcante Tamires Daniele de Jesus Carem Daiane Araújo Lima de Brito
Guias:	Juvêncio Rocha da Silva Domingos Borges Sobrinho Geraldo Bento dos Santos
Contratante:	Ecobrasil Consultoria Ambiental

6



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	4
2	LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	7
2.1	Contexto Histórico do Sertão do São Francisco	8
2.2	Contexto Histórico e Cultural do Município de Sento Sé	12
2.2.1	Os Tapuias de Sento Sé	17
2.3	Contexto Arqueológico da Área do Empreendimento	24
3	CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES	44
	REFERÊNCIAS	46
	ANEXOS	49

7





**Fundação SOS
São Francisco**

1 INTRODUÇÃO

A finalidade deste relatório é apresentar a potencialidade arqueológica e histórica da área de abrangência do Projeto Eólico Gameleira, pela identificação de sítios ou ocorrências arqueológicas, conjuntamente com outros bens materiais e culturais. Objetiva-se, também, apresentar os resultados das pesquisas bibliográficas e dos levantamentos de campo que proporcionaram importantes informações sobre evidências materiais de ocupações pretéritas, seja do período que antecede a chegada dos portugueses (pré-colonial) ou dos períodos posteriores (colonial e pós-colonial).

Para diagnosticar a existência de vestígios patrimoniais fez-se a contextualização arqueológica, etno-histórica e cultural da área Diretamente Afetada (ADA), da Área de Influência Direta (AID) e da Área de Influência Indireta do empreendimento, com levantamento de fontes documentais primárias, secundárias e orais. Como ações prévias, analisaram-se algumas fontes bibliográficas arqueológicas, etnológicas, históricas e geológicas disponíveis sobre a região, com o objetivo de estabelecer diretrizes para observação de setores potencialmente propícios à ocupação humana.

Como forma de atingir os objetivos propostos, realizaram-se quatro ações metodológicas:

1. Levantamento da literatura disponível sobre a existência de sítios arqueológicos, antigas construções de relevância histórica e diferentes elementos culturais que possibilitam o reconhecimento de atributos das identidades coletivas que ocuparam e/ou ocupam as áreas de abrangência direta e indireta do empreendimento;
2. Pesquisa de campo, com entrevistas a moradores dos povoados e distritos das proximidades do traçado do empreendimento;



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

3. Vistoria de campo, com visita aos locais onde os moradores informam sobre a existência de restos da cultura material histórica e/ou pré-histórica;
4. Organização e interpretação dos dados coletados nas pesquisas bibliográficas e de campo.

Realizou-se o levantamento bibliográfico em diferentes instituições de pesquisa, como o Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico e Cultural (IPHAN), o Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC), o Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia (MAE) e a Biblioteca dos cursos de Arqueologia e Preservação Patrimonial e Ciências da Natureza do Campus Serra da Capivara, em São Raimundo Nonato - PI. Pesquisou-se, também, na Secretaria Municipal de Educação e Cultura de Santo Sé - BA. Consultaram-se diferentes fontes bibliográficas, objetivando alcançar o maior número possível de dados para identificar setores potencialmente propícios à instalação de grupos humanos e identificação de elementos históricos e culturais de significação local, estadual ou nacional.

Dividiram-se as atividades de campo em duas ações paralelas: entrevistas e visitas a feições de relevo com vestígios arqueológicos. Para tal considerou-se a distância de comunidades próximas ao empreendimento. Efetivou-se a segunda, com a observação das evidências arqueológicas e/ou históricas. A pesquisa de campo possibilitou complementar os dados secundários oriundos dos levantamentos bibliográficos, com informações obtidas *in loco*, através de instrumentos previamente elaborados pela equipe de pesquisa.

Em síntese, as ações realizadas nessa fase da pesquisa tiveram como característica o levantamento preliminar de informações, objetivando avaliar as áreas afetadas pelo empreendimento e adjacências. Com os dados obtidos nos levantamentos bibliográficos e de campo, elaborou-se um diagnóstico sobre o potencial de ocorrência de sítios arqueológicos e históricos além de evidenciar



Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.



**Fundação SOS
São Francisco**

elementos culturais que subsidiem um programa de prospecções arqueológicas sistemáticas para a fase subsequente de licenciamento do empreendimento.

Todo trabalho foi realizado em conformidade com a Instrução Normativa do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) nº 1, de 25 de março de 2015, que estabelece procedimentos administrativos nos processos de licenciamento ambiental. Segundo o Anexo 1 do Art. 18, § 1º, Inciso I dessa Normativa, “para a obtenção da Licença de Instalação aos empreendimentos de média e alta interferência sobre as condições vigentes do solo, grandes áreas de intervenção, com limitada ou inexistente flexibilidade para alterações de flexibilidade para alterações de localização e traçado” deve-se realizar o Projeto de Avaliação de Impacto ao Patrimônio Arqueológico. Este projeto deverá conter “contextualização arqueológica e etno-histórica da área de influência direta (AID) do empreendimento, por meio de levantamento de dados secundários, a partir de consulta à bibliografia especializada”. Esse estudo inicial, também está previsto na Resolução CONAMA Nº 001, de 23/01/1986, que insere esse tema dentre os estudos mínimos a serem apresentados.

10



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

2 LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO

Para a realização do levantamento bibliográfico a equipe de pesquisa esteve em diferentes instituições públicas (federais, estaduais e municipais) buscando informações arqueológicas, históricas e culturais da região e, especificamente da área onde se localiza o empreendimento.

No Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural da Bahia (IPAC) enfatizou-se a identificação dos bens patrimoniais inventariados pelo órgão, em função de sua importância histórica e arquitetônica. Buscaram-se, nesse contexto, os imóveis que passaram pelo processo de tombamento estadual. Frisa-se que se pesquisou, também, o patrimônio imaterial registrado e reconhecido pelo Estado da Bahia. Não se identificou um item sequer.

No Instituto do Patrimônio Histórico, Artístico Nacional (IPHAN) e no Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal da Bahia (MAE) direcionaram-se as pesquisas para a identificação de sítios arqueológicos, a partir de relatórios e artigos publicados por arqueólogos que atuaram na região. Enfatizaram-se os locais já cadastrados no Cadastro Nacional de Sítios Arqueológicos (CNSA).

A partir dos dados coletados, foi possível apresentar uma síntese dos aspectos arqueológicos, históricos e culturais, demonstrando o potencial da região e sua importância no contexto patrimonial da Bahia. Para tal finalidade, definiram-se os seguintes itens:

- a) contexto histórico do Sertão do São Francisco;
- b) contexto histórico e cultural do município de Sento Sé;
- c) contexto arqueológico da área do empreendimento.

11



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

2.1 Contexto Histórico do Sertão do São Francisco

O sertão do São Francisco foi efetivamente ocupado pelos europeus com a catequese e com a concessão de sesmarias aos curraleiros. Por volta da segunda metade do século XVI, missionários jesuítas, franciscanos, beneditinos e carmelitas adentraram na região do Submédio São Francisco com o intuito de catequizar os índios que habitavam a região. Cavalcante (2007) refere-se ao processo de aldeamentos missioneiros de catequese indígena como responsável pela origem e nome a várias cidades do Nordeste como Crato, Exu, Cabrobó, Juazeiro da Bahia e Santa Maria da Boa Vista.

Um desses aldeamentos reuniu os índios irapuãs, na aldeia denominada com o mesmo nome e, posteriormente, denominada de Vila real de Santa Maria, ou simplesmente, “Ilha da Vila”. Essa vila floresceu na segunda metade do século XVIII e, por um tempo, foi o centro político, civil e religioso ao qual estavam ligadas, a fazenda Boa Vista, Passagem do Juazeiro e a atual Petrolina (CAVALCANTE, 2007, p. 3).

A partir de 1573, Garcia D’Ávila e Antonio Guedes de Brito apossaram-se da região do Submédio São Francisco, anexando novos territórios às sesmarias que já haviam ocupado. Nessa data, a família de Francisco Garcia D’Ávila dedicava-se à criação de gado numa extensão de 340 léguas. Para garantir a posse, costumava colocar algumas vacas, um reprodutor e um casal de escravos em específicos quinhões de terras.

A primeira família foi a de *Garcia D’Ávila*, que chegou à Bahia em março de 1549 na comitiva de Tomé de Souza, que constituiu o seu morgado na *Casa da Torre*, em Salvador. Partindo da Bahia, essa família expandiu os seus domínios para o Sergipe, Piauí, Ceará e Maranhão. Espalhando fazendas de gado por todo o vale, pelo lado esquerdo até Sento Sé e pelo lado direito até Carinhanha (1659). Patrocinou diversas *bandeiras* baianas pelo sertão adentro. Declarou guerra aos índios nativos da terra, escravizou e roubou suas terras e suas mulheres. Os nativos resistiram bravamente. Mas vencidos por causa da inferioridade das armas, refugiaram-se, e muitos deles *romperam* para a Amazônia. A Casa da Torre declarou guerra também contra as aldeias dos Jesuítas. O padre Antônio Pereira, herdeiro da Casa da Torre, falava em alto e bom som, para seus inimigos, que “*as fronteiras das suas terras estavam nas patas do seu cavalo*”. A segunda família latifundiária surgiu a partir da distração da Casa da Torre, pois não conseguia fiscalizar o seu imenso latifúndio.



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

Quando seus integrantes perceberam, *Antônio Guedes de Brito* – mestre de campo, já havia montado oito currais de gado no Sertão da Bahia e titulado aquelas terras em seu nome. Estabeleceu no Morro do Chapéu o Quartel General, com o nome de *Casa da Ponte*, rival da *Casa da Torre*. A avidez por terra destas duas famílias não conhecia limites. Por causa de suas conquistas receberam da Coroa muitos privilégios, sesmarias, capitânicas hereditárias, títulos honoríficos, postos de comando, patentes (...). Tão forte já se tornaram que decidiram, pacificamente, repartir entre si o domínio do sertão. (MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO, 2008).

De acordo com Telles (1985), o coronel Francisco Dias D'Ávila recebeu do governador de Pernambuco André Vidal de Negreiros, uma extensão de terras que se estendia da margem esquerda do rio São Francisco até o riacho do Pajeú, como compensação por ter fornecido gado para suprimento das tropas durante a Guerra da Restauração.

Costa, Barros, Freire, Lima Sobrinho e Calmon (1984 apud Telles, 1985, p. 13), propuseram que, com a implantação de uma fazenda de criação de gado, o Coronel Francisco d'Ávila, foi o fundador de Cabrobó. Ainda segundo Telles (1985), nessa época, os fidalgos da Casa da Torre possuíam setenta léguas de largura de terras, o que correspondia a 420 quilômetros de extensão, entre o Rio São Francisco e Oeiras, então conhecida como Vila da Mocha.

Em meados de 1745, Valério Coelho Rodrigues comprou à Casa da Torre grande extensão de terras que se estendiam da fazenda Cruz do Valério, atual município de Petrolina até parte do município de Jaicós - PI. A sede dessa fazenda localizava-se onde hoje se sedia a cidade de Paulistana - PI. De acordo com Telles (1985), a Fazenda Cruz do Valério dividiu-se, mais tarde, em vinte fazendas quais foram: Amargosa, Jatobazinho, Santa Clara, Água Branca, Poço da Pedra, Cacimba, Desterro, Atalho, São Bento, Mudubim, Mary, Angical, Santo Antônio, Alegre, Volta, Garça, Garcinha, Rajada, Bom Jardim e Pau Ferro.

Devido à implantação de grande número de fazendas de gado nas duas margens do vale, o Rio São Francisco ficou então conhecido como Rio dos Currais. Para administrar de perto as suas propriedades, o seu primogênito Antônio Garcia





**Fundação SOS
São Francisco**

d'Ávila, no ano de 1600, fundou a sede do condado na então Aldeia de Sento Sé, edificando a Vila Imperial. Nesse ano, os índios da região estavam quase sem recursos, devido à perseguição incessante e à escravidão a que eram submetidos, desde que a expedição de Duarte Coelho subira o Rio São Francisco, em 1543.

A rapidez na instalação de currais nos sertões deveu-se ao fato de que a lida com o gado não necessitava de grandes recursos e nem de muita mão de obra. Um único escravo era suficiente para cuidar de um grande rebanho que pastava solto nas caatingas cuja vegetação era rala e escassa. Isso justificava a anexação sempre crescente de novas terras. (LOPES, 2000).

A necessidade de carne para alimentação, aliada às dificuldades da chegada desta aos centros consumidores de Minas Gerais e de São Paulo, fizeram com que o gado fosse criado no Vale do Rio São Francisco. Assim, a carne chegava a Minas pela Bahia, cujo caminho encontrava-se com o das Bandeiras. (VILLANUEVA, 2008, p. 12 *apud* SANTANA *et al.*, 2011, p. 13). Assim, “o vale do São Francisco foi o condutor do desbravamento e aproveitamento econômico da maior parte do território nacional”. (ROCHA, 1940).

Durante esse processo inicial da conquista do sertão do São Francisco, várias bandeiras vindas das capitanias de Minas Gerais e da Bahia desceram o curso do rio, na tentativa de encontrar minérios. Uma dessas bandeiras, vindo da capitania de Minas Gerais, chegou à região do atual Município de Jacobina - BA. Assim também, em 1593, o bandeirante Belchior Dias Moreira chegou às terras de Pambu, atualmente pertencentes ao Município de Curaçá - BA.

De acordo com Coelho (2007) o Rio São Francisco era um obstáculo natural para a passagem do gado entre as partes norte e sul da atual região nordestina. Os boiadeiros aproveitavam o trecho do rio onde se localiza a Ilha de Nossa Senhora das Grotas, na ‘Passagem de Joazeiro’ para fazer a travessia dos rebanhos. Esse local era também utilizado como pouso, o que levou à fixação de serviços como



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

vendas e ferrarias. Formou-se, assim, o aglomerado humano que deu origem à atual cidade de Juazeiro – BA.

O surgimento do núcleo urbano deve-se à antiga Passagem de Juazeiro, situada em local onde, dizia-se, existia um juazeiro, árvore frondosa e de muita sombra, por isso utilizada como local de descanso pelos boiadeiros. Por estar num cruzamento de rotas terrestres e da rota fluvial do São Francisco, a localidade prosperou como caminho natural da penetração do interior e ligação entre diversas regiões do território colonial. Spix e Martius creditam a sua importância à “frequência de trânsito pela estrada do Piauí, que atravessa o rio nesse local. (SANTOS, 2001 *apud* SANTANA *et al.*, 2011, p. 14).

De acordo com Cavalcante (2007) a presença da missão, a partir de 1706, favoreceu a travessia de pessoas com destino ao Piauí, Ceará, Maranhão ou que vinham destas regiões transportando animais ou buscando atendimento religioso. O aumento do fluxo de pessoas, bens e mercadorias requereu uma oferta de mão de obra para suprir essa demanda. Surgiu, assim, um aglomerado humano no lado esquerdo do Rio São Francisco, que deu origem à atual cidade de Petrolina. Em 1730, sua importante atividade comercial exigiu a construção de uma embarcação de grande porte para fazer a travessia do Rio São Francisco.

Cavalcante (2007) afirma que, em julho de 1843, a Passagem do Juazeiro pertencia ao distrito de Nossa Senhora da Conceição de Rodelas e à Comarca de Pernambuco cuja sede era em Cabrobó. Uma data importante na história da Passagem do Juazeiro foi a criação da Freguesia de Santa Maria Rainha dos Anjos em 07 de junho de 1862, desmembrada da freguesia de Santa Maria da Boa Vista e que, mais tarde deu origem a atual cidade de Petrolina. No mesmo ano fixou-se a sede da paróquia. Em 18 de maio de 1870, a povoação elevou-se ao status de Vila e, em 28 de julho de 1895, ao nível de cidade.

A estrada das boiadas por onde se levava o gado de Juazeiro a Salvador definiu os pontos onde surgiram diversos núcleos urbanos no sertão. Durante todo esse processo de colonização a Igreja Católica, com a ajuda dos fazendeiros, construiu capelas nas fazendas locais, consolidando o seu poder político e religioso.



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

Na realidade, Juazeiro simboliza de forma lapidar o encontro dos movimentos de ocupação histórica dos trechos médio e inferior do rio. Pois foi também ali que se instalou, em 1706, a missão franciscana que se responsabilizou pela catequese dos índios da região. Um convento e uma capela com uma imagem da Virgem foram edificados pelos nativos, contando uma lenda local que essa imagem teria sido encontrada por um índio numa gruta nas imediações. Por essa razão, deu-se ao local o nome de Nossa Senhora das Grotas do Juazeiro, que originou a atual sede do município de Juazeiro. (SANTOS, 2001 *apud* SANTANA *et al.*, 2011, p. 15-16).

2.2 Contexto Histórico e Cultural do Município de Sento Sé

Diz-se que, em Sento Sé, o primeiro contato pessoal entre portugueses e índios ocorreu por acaso. Antônio Garcia d'Ávila teria encontrado o chefe indígena do povo Sento Sé, ferido em uma escaramuça e abandonado por seus guerreiros. Ele próprio teria cuidado do índio e curado da enfermidade. Desse contato teria nascido uma amizade longa e proveitosa para ambos. Muitos anos depois de sua morte, o povo de Sento Sé homenageou o chefe indígena com um busto, esculpido em pedra e madeira de grandes dimensões, na Vila Imperial¹.

Por volta do ano de 1658, Antônio Garcia d'Ávila havia estendido suas propriedades de 340 para 1400 léguas, abrangendo, então, o território do atual município de Sento Sé. Nelas criava gado para dar suporte à indústria açucareira florescente na costa do país. Em 1719, construiu-se a Capela de São José da Barra na confluência do Riacho do Mulungu com o Rio São Francisco onde se localizava a aldeia da etnia Sento Sé. Em 1752, o templo passou a ser a sede da freguesia de São José da Barra de Sento Sé.

A partir de 1763, quando a indústria açucareira decaiu no Nordeste e a capital do Brasil Colônia foi transferida de Salvador para o Rio de Janeiro, o Nordeste inteiro sofreu uma grande depressão econômica e política. O café tornou-se a maior

¹ As fotografias desse monumento precioso e alguns móveis da Vila Imperial ficaram sob a custódia do ex-deputado Jayro Nunes Sento Sé, em Salvador - BA.





**Fundação SOS
São Francisco**

fonte de lucro na região Sudeste e a economia de Salvador caiu em declínio. A partir de então, a região do Rio São Francisco, não poucas vezes, tornou-se o refúgio de pessoas que viviam à margem da lei. A geração de feudos, a um só e mesmo tempo, promoveu o surgimento de fazendeiros com fama de heróis e de vaqueiros com atributos de jagunços serviçais. Nesse período, muitas famílias procedentes do Piauí e de Pilão Arcado – BA estabeleceram-se no território do atual município de Sento Sé para plantar cana de açúcar, instalar engenhos e fundar feitorias².

Pelo Decreto Imperial de 06 de julho de 1832 desmembrou-se de Pilão Arcado e, em 1833, instalou-se a sua sede na antiga povoação de Sento Sé. Em 21 de novembro de 1883 confirmou-se a sua emancipação política com a presença de Joaquim José Pinheiro Vasconcelos, então presidente da província (COELHO, 2007).

Por diversas vezes, Pilão Arcado foi cenário do terror na luta entre o Sr. Militão Plácido de França Antunes e a família Guerreiro apoiada pelo exército. Derrotada em 1843, a família Guerreiro recolheu-se na Vila Imperial, em Sento Sé. Esse panorama da história demonstra o significado que teve o solar da Vila Imperial para o Vale do Rio São Francisco. O solar foi restaurado no ano de 1873, como atestava o brasão fixado sobre a sua porta de entrada. (Fig. 1).

Apesar da sua importância na memória da população local, a Vila imperial nunca foi tombada como Patrimônio Nacional. A Enciclopédia dos Municípios faz menção a ela como **Vila Imperial do Conde da Torre**, preservada como monumento, o que lamentavelmente não passava de fantasia. A inundação promovida pela construção da Barragem de Sobradinho apagou 400 anos da história de Sento Sé. Os restos do monumento, que poderia estar servindo como referência cultural do povo ribeirinho, jaz nas profundezas do Lago de Sobradinho.

Anos mais tarde, o famoso Coronel Franklin de Albuquerque, nascido em 1881 e falecido em 1944, antes de se transferir para Pilão Arcado, estabeleceu-se

² Proença (1944), Iglesias (1958), Figueroa de Freitas (1960) *apud* Secretaria de Planejamento, Turismo e Meio Ambiente da Prefeitura Municipal de Sento Sé (2007).





**Fundação SOS
São Francisco**

na Vila Imperial de Sento Sé. Ele participou de muitas batalhas sangrentas, incluindo aquela em que ele localizou e aciou 900 rebeldes chefiados por Luiz Carlos Prestes.

Figura 1 – Casa Imperial



Fonte: Acervo pessoal de Jackson Coelho (2007)

Em 1971, a população de Sento Sé recebeu a notícia de que a Companhia Hidroelétrica do São Francisco - CHESF construiria uma barragem para gerar energia elétrica e impulsionar o desenvolvimento da região Nordeste, submergindo áreas próximas ao Rio São Francisco. A barragem era inevitável. Dizia-se que a inundação das roças, das casas e dos povoados era um mal necessário porque todo o desenvolvimento só aconteceria à custa de sacrifício de alguns. Nos povoados e na sede de Sento Sé, instalou-se pânico geral na população. Coelho (2007) relata, com precisão e emoção, esse capítulo não desejado da história de Sento Sé:

A partir do primeiro comunicado deu-se sequência a várias reuniões para estabelecer-se o local para onde iria a nova Sento Sé. Seria Piçarrão, Piri ou Tombador?

Quantas lágrimas, quantas tristezas, pior, perdas de memórias, mortes apaixonadas e repentinas. No município tudo isso aconteceu. Estávamos



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

acostumados ao torrão natal, ao carnaubal, ao rio São Francisco, às cozinhas humildes, mas que víramos nascer e crescer.

A CHESF não aceitava debate. Começam as míseras indenizações (...), as permutas de casas e de roças. Algumas famílias a CHESF resolveu levar para as Agrovilas em Bom Jesus da Lapa. E quantas ofertas boas! Era desnatural (sic) o tamanho do feijão, do milho, do tomate, até filmes. As moradias "Santo Deus", não eram casas... Eram sobrados. E muita gente se foi, alguns puderam voltar e outros nem este direito tiveram.

Em 1974, pela Lei Estadual nº 3.347, transferiu-se a sede municipal da cidade velha (Fig. 2 e 3) para um local a 62 km de distância. Coelho (2007) relata, com detalhes, o êxodo da população ribeirinha do município de Sento Sé:

Em 1975 começaram as mudanças. Lentamente dava-se o adeus, às casas derrubadas, às roças queimadas, ao plantio abandonado, às fruteiras desvalorizadas. Os paus de arara transportavam gente. Barracas de lona abrigavam as crianças. Em 10 de outubro de 1976 chegou a vez de mudar a sede da municipalidade, e em seguida, as mudanças das famílias por completo. O mesmo sofrimento. A casa número 01. A casa número 02... que ora era pequena demais. Novembro de 1976. Última mudança. Atrás se deixava parentes falecidos, casas caídas, a história. Aqui finda Sento Sé de ontem, abrindo espaço para uma nova vida numa nova cidade. A velha Sento Sé foi inundada pelas águas do grande Lago de Sobradinho.

19

Figura 2 – Antiga cidade de Sento Sé



Fonte: Jackson Coelho (2007)

Figura 3 – Vista parcial da cidade



Fonte: Acervo pessoal de José Gomes

A população residente na antiga cidade de Sento Sé, edificada ao longo dos anos pelos próprios moradores, acompanhou de perto o desmoronar da igreja (Fig. 4), dos edifícios públicos e das residências. (Fig. 5), bem como a invasão das águas do Lago de Sobradinho. (Fig. 6 a 8). A população foi transferida para uma cidade nova, construída pelo governo federal. (Fig. 9).



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

Figura 4 – Demolição da igreja

Figura 5 – demolição dos edifícios públicos



Fonte: Jackson Coelho (2007)

Fonte: Acervo pessoal de José Gomes

Figura 6 – Inundação da cidade

Figura 7 – Inundação da cidade



Fonte: Jackson Coelho (2007)

Fonte: Acervo pessoal de José Gomes

Figura 8 – Inundação da cidade

Figura 9 – Nova cidade de Sento Sé



Fonte: Acervo pessoal de José Gomes

Fonte: Jackson Coelho (2007)





**Fundação SOS
São Francisco**

2.2.1 Os Tapuias de Sento Sé

Na segunda metade do século XVIII, quando os portugueses colonizavam o Médio e o Submédio São Francisco para a criação de gado, a política indigenista dedicava-se, com particular afinco, à desarticulação deliberada da vida tribal. As interferências na vida das aldeias aceleraram as transformações na identidade étnica dos índios da região que então era território da Freguesia de Sento Sé, dificultando o reconhecimento das relações filogenéticas da população atual com os seus ancestrais indígenas. Gestou-se, nesse momento da história do Brasil, o Tapuia genérico, sem tribo e sem etnia definida. Esse Tapuia ficou conhecido como caboclo. O Tapuia caboclo surgiu, historicamente, onde a colonização se fez com uso intensivo da mão de obra indígena e escassa presença de colonos brancos. Nessas regiões a mestiçagem cresceu rapidamente. No final do século XVIII, havia uma população considerável de índios, poucos escravos e uma economia crescente que necessitava de mão de obra.

O projeto do Estado português, através das leis do diretório pombalino, procurou anular a diferenciação das etnias, atingindo diretamente sua cultura e identidade étnica. Impôs a língua portuguesa, proibindo o uso das línguas nativas ou mesmo da língua geral. Obrigou a adoção de sobrenomes portugueses, forçou a separação das famílias, castigou o nudismo, sobretudo por parte das mulheres. Procurou, por meio da desarticulação cultural das sociedades tribais, a melhor forma de dominá-las. (PORTO ALEGRE, 1993, p. 212, *apud* KESTERING, 2012, p. 1).

Há relatos históricos de que, antes do genocídio étnico, na área de abrangência da antiga Freguesia de Sento Sé e adjacências, havia muitas nações indígenas. Elas eram conhecidas como Acaroá (Acorane, Acroá), Amoipirá, Caimbé, Chicriabá, Coripó (Koripó), Galache, Guaesguae, Massacará, Ocrem (Okren), Paiaia (Payayá), Pimenteira, Sacragrinha (Sacacarina, Sacacarinã, Sakrakrinha, Sequakirinhens), Sento Sé, Tamoquim (Tamaqueú, Tamanquim, Tamankin, Vamaquiú, Tamaquize), Tupiná e Tupinambá.



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

As informações sobre os índios da região são vestigiais e, por isso, limitadas. Mesmo assim, elas contribuem para identificar, na relação filogenética (antecessor – sucessor), a ligação genética (genomas) e cultural (mitos e ritos) das populações atuais com as tribos ou as nações das quais se têm registros históricos e/ou vestígios arqueológicos.

Os dados corroboram a proposição de que não houve genocídio físico. Houve e há, sim, extermínio étnico fomentado, inicialmente, pelos tupis e, depois, pelos portugueses e por quem se locupletou e se locupleta, apropriando-se do que, por herança, pertenceria aos tapuias, mesmo que genéricos e sem nação definida. São fortes os indicativos de que, no Município de Santo Sé - BA e adjacências sobrevivem muitas famílias cujos ancestrais participaram da mestiçagem, bem como da edificação do patrimônio cultural pré-histórico que se evidencia nas pesquisas.

A denominação tapuia era utilizada pelos índios tupis para designar os nativos que não falavam a sua língua. Esse termo pode ser traduzido como o outro, o forasteiro, o bárbaro, o inimigo, o sertanejo, o interiorano ou, até mesmo como o estrangeiro. Os índios tupis não se referiam às nações, tribos ou etnias, muito embora soubessem, talvez, que existiam. Reconheciam, somente, a identidade genérica do tapuia sertanejo.

Com a chegada de colonizadores europeus, o tapuia sertanejo alargou seus horizontes de coletor, caçador, agricultor e pescador. Por exigências colonialistas, adaptou-se aos novos tempos. Sobreviveu como caçador, coletor, pescador, ceramista, horticultor, criador, vaqueiro, remeiro, canoeiro ou militar. Tornou-se relativamente mais sedentário, mantendo sua tradicional mobilidade sazonal. Aprendeu a migrar, temporária ou definitivamente, nos períodos de maior crise, para outras regiões do Nordeste ou do Brasil. Configurou-se, assim, o sertanejo nordestino, grupo histórico de origem pluriétnica mais diretamente semelhante ao índio Tapuia (PAES, 2015, p. 15).





**Fundação SOS
São Francisco**

Durante séculos, não se reconheceram e, em consequência, não se respeitaram as etnias que compunham o grande grupo tapuia do sertão. As circunstâncias obrigaram-no a esquecer a sua origem para engajar-se na história dos colonizadores europeus. Nos quinhentos e quatorze anos de história colonial e pós-colonial do Brasil, enquanto se orquestrava o genocídio das etnias, conquistavam espaços econômicos, políticos e sociais os grupos que se destacaram na aplicação de ardilosas estratégias de usurpação do paraíso terreal indígena. Um dos ardis que perpassam os tempos diz respeito à autoritária imposição de conceitos e leis definidoras da identidade, do direito à vida e ao usufruto das terras inicialmente indígenas. Para o tapuia sobreviver teve e tem que, não poucas vezes, camuflar-se culturalmente e negar sua etnia.

Durante o período colonial, a Coroa portuguesa outorgou-se o direito de legislar e exercer o poder político sobre as nações indígenas brasileiras. No campo operacional, o seu poder político consolidou-se na ação dos jesuítas e dos colonizadores. Aos jesuítas interessava o aldeamento e a evangelização, aos colonos, a terra e a mão de obra. A Coroa conciliava os projetos dos jesuítas com os dos colonos, porque ambos, de certa forma, lhe interessavam. (PERRONE-MOISÉS, 1992, p. 116). Nesse período a Coroa portuguesa incentivava alianças com as nações indígenas tapuias do interior do Brasil, para defender vilas e plantações dos ataques dos gentios e as fronteiras, dos ataques dos inimigos europeus. Isto acontecia quando não eram suficientes os índios aldeados que já tinham a função de servir aos interesses dos colonos e da Coroa. As alianças eram reafirmadas sempre que havia necessidade de grandes contingentes de guerreiros que as aldeias podiam fornecer. (PERRONE-MOISÉS, 1992, p. 121).

Durante o período imperial brasileiro, os índios foram vítimas de um processo orquestrado de espoliação gradativa e contínua de suas terras. Esse processo caracterizou-se por um conjunto de irregularidades que tinham o objetivo claro de banir a identidade indígena. O processo iniciou-se com pressões para que se concentrassem os índios em aldeias e fossem vendidos os terrenos que ficassem



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



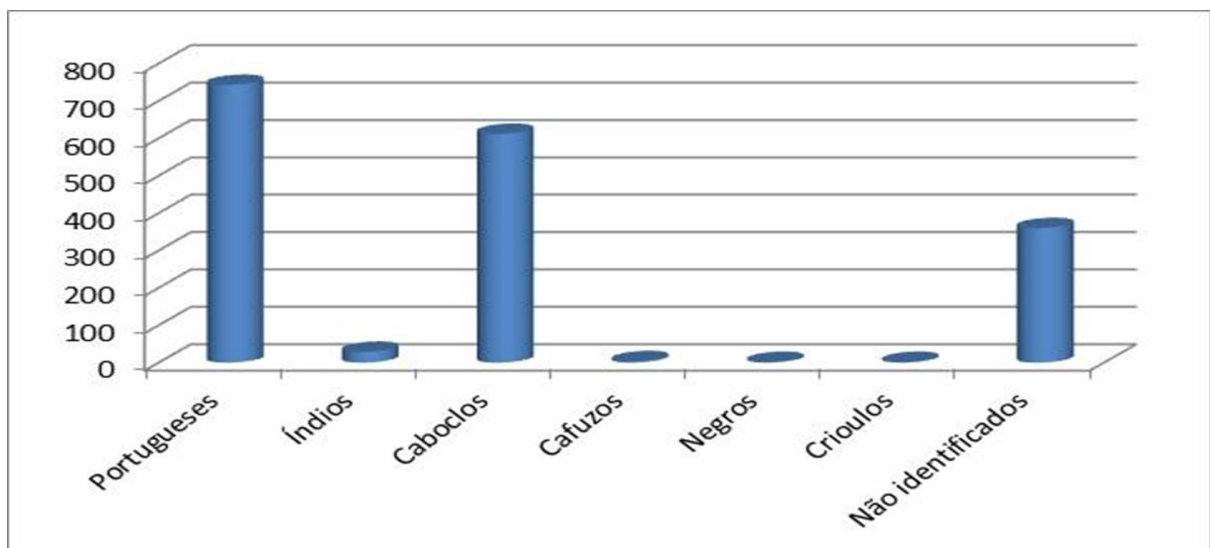
**Fundação SOS
São Francisco**

vagos. Alegava-se que os nativos aldeados eram proporcionalmente poucos para ocuparem extensões relativamente grandes de terra. Expropriaram-se, assim, grandes quantidades de terras das aldeias. Liberaram-se, dessa forma, áreas vastas de terra com títulos indígenas incontestes, em troca de limitadas terras de aldeias. O processo de expropriação continuou com o incentivo imperial ao assentamento de estranhos junto, ou mesmo dentro das terras das aldeias. “A miscigenação étnica fez surgir os mestiços que o governo usou como critério para caracterizá-los como população não indígena para despojar as aldeias de suas terras”. (CUNHA, 1992, p. 145). Desalojados os índios, as terras das aldeias passaram a ser administradas pelas Câmaras Municipais que se apropriaram do direito de vendê-las aos foreiros ou usá-las para a fundação de vilas, povoações ou mesmo logradouros públicos. (DECRETO 2672, 20/10/1875, *apud* CUNHA, 1992, p. 146).

No primeiro livro de batizados da freguesia de Sento Sé, correspondente ao período de 1752 a 1783, observa-se que dos 1392 registros em que se pode observar a origem étnica dos pais, 612 (44%) neófitos cristãos eram caboclos (filhos de colonos de origem portuguesa com escravas de origem indígena). (CAVALCANTE *et al.*, 2014; Fig. 10).

24

Figura 10 – Gráfico referente aos dados extraídos do registro de batizados



Fonte: Cavalcante *et al* (2014)



Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.



**Fundação SOS
São Francisco**

As pesquisas sobre os índios tapuias de Sento Sé são, ainda, incipientes. Por isso, desvenda-se o contexto ambiental onde há indícios de que os índios não foram dizimados como, até recentemente, a historiografia oficial fazia crer. Eles sobreviveram pela estratégia da mestiçagem física e cultural. Com prospecções arqueológicas na área identificaram-se vários sítios com grande potencial arqueológico que reforça a proposição da sua sobrevivência cultural. Duas nações, quais sejam os Sento Sé e os Tupiná negaram-se a adotar sobrenomes portugueses. Muito embora seus remanescentes ainda não se reconheçam enquanto etnias, eles continuam habitando o território herdado de seus antepassados e preservam atributos culturais de seus ancestrais nativos.

Nas estruturas e artefatos arqueológicos do Serrote da Gameleirinha, Fazenda São Romão, no entorno próximo da antiga cidade de Sento Sé hoje submersa pelas águas do Lago de Sobradinho, identificaram-se alguns atributos hipotética e preliminarmente atribuídos à nação Sento Sé. São vestígios arqueológicos relacionados funcionalmente a aspectos sociais, culturais e econômicos do sertanejo que vive na região. Esse patrimônio arqueológico, pelas suas características de uso, reutilização e ressignificação, sugere que a população indígena local não foi exterminada. Pelos materiais arqueológicos evidenciados percebem-se evidências de conexão entre a sua história e a pré-história (Fig. 11 e 12). Neles se percebe que não houve ruptura de um período para outro. Há, sim, evidências da continuidade cultural. Há artefatos, como é o caso dos pilões em matacão e em superfícies rochosas que sugerem terem sido utilizados tanto em períodos pré-coloniais, coloniais e pós-coloniais. (Fig. 13).

Um tembetá, encontrado na superfície do terreno, sugere ter sido utilizado ou reutilizado em período relativamente recente. (Fig. 14). Há relatos históricos que confirmam sua utilização como acessório indígena de adorno. Muitos elementos de sua cultura sobrevivem, como é o caso de vasilhames de cerâmica, percutores e/ou almofarizes que ainda são largamente utilizados pelas populações rurais do Submédio São Francisco.



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

Figura 11 – Triturador ainda utilizado na Fazenda São Romão, em Sento Sé – BA



Fonte: Paes (2015, p. 44)

Figura 12 – Pilão em matacão perfurado pelo uso intenso na sede da Fazenda São Romão



Fonte: Paes (2015, p. 45)





**Fundação SOS
São Francisco**

Figura 13 – Pilão em rocha e triturador do sítio Gameleirinha 4, na Fazenda São Romão



Fonte: Paes (2015, p. 28)

Figura 14 – Tembetá encontrado junto ao Serrote da Gameleirinha, na Fazenda São Romão



Fonte: Paes (2015, p. 35)



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

A grande quantidade de batedores, moedores e mãos de pilão encontrada na região de Sobradinho, induziram a equipe de Calderón (1977, p. 35) a concluir que ela fazia parte da área da cultura do milho. Observa-se que essa técnica de tritura de milho e tubérculos não é recente. Ela corresponde a um intervalo de tempo que engloba o período pré-colonial, colonial e pós-colonial. Essa constatação levou Kesting (2001, p. 36) a propor:

Independentemente da conclusão de que a Área Arqueológica de Sobradinho fazia parte da “área da cultura do milho”, os pilões podem ter sido utilizados para amassar tubérculos, raízes e frutas da região. A região de Sobradinho poderia fazer parte também da “área da cultura da mandioca”, da “área da cultura da batata” e da “área da cultura do inhame”, como atestam os costumes preservados pelas populações ribeirinhas que continuaram praticando a agricultura de vazante e consumindo frutos típicos regionais após a chegada do colonizador europeu.

Os dados enfraquecem a proposição do genocídio físico fomentado, inicialmente, pelos tupis e, depois, pelos portugueses e por quem se locupletou e se locupleta apropriando-se do que por herança pertencia aos tapuias genéricos, sem nação definida. São muito fortes os indicativos de que na região semiárida e, especificamente no atual município de Sento Sé, sobrevivem muitas famílias cujos ancestrais participaram da mestiçagem entre europeus e nativos.

28

2.3 Contexto Arqueológico da Área do Empreendimento

Os primeiros trabalhos de pesquisa arqueológica que contemplava o Município de Sento Sé foram feitos pela equipe de Valentin Calderón, em 1977. A pesquisa consistiu de um trabalho de salvamento arqueológico, na superfície de 4214 Km² que seria inundada pelo lago de Sobradinho, na área de segurança e nas suas adjacências.

Em três períodos de trinta dias de trabalho de campo cada, e outras cinco viagens de complementação, a equipe técnica percorreu toda a região da Barragem, desde a Fazenda Tatauí, que então pertencia ao Município de Juazeiro, até a



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

Fazenda André, no Município de Xiquexique, pela margem direita. Pela margem esquerda, a equipe cobriu toda a região ribeirinha e circunvizinhança, desde a Fazenda Sobrado, no Município de Casa Nova, até a Fazenda Manga, no Município de Pilão Arcado. (CALDERÓN, 1977, p. 10 *apud* KESTERING, 2001, p. 24).

A equipe de Calderón percorreu as ilhas do Rio São Francisco e as duas margens, em distâncias que variavam de dois a dez quilômetros, caatinga adentro. Contactou todas as fazendas, procurando obter informações, indicações e, até mesmo, materiais arqueológicos em posse de moradores. Visitou, também, alguns conjuntos de sítios com pinturas rupestres que se localizavam fora das áreas de inundação e de segurança da Barragem de Sobradinho para cadastrar e levantar dados arqueológicos porque eram conhecidos pela população regional e poderiam pertencer à mesma tradição cultural dos sítios arqueológicos ribeirinhos.

A maior parte dos sítios cadastrados pela equipe de Valentin Calderón situava-se nas margens próximas do antigo Rio São Francisco que hoje se encontram submersas, no Lago de Sobradinho. A equipe pesquisadora de Valentin Calderón ampliou, porém, a área de abrangência do Projeto. Justificou a necessidade de incluir, no Relatório de Salvamento, informações a respeito de sítios arqueológicos com grafismos rupestres que se localizavam acima da cota 400 m, em razão de que os grafismos poderiam ter sido pintados pelos mesmos grupos pré-históricos que habitaram as margens e as ilhas do Rio São Francisco.

Na área de abrangência do Projeto, abaixo da cota 400 m, os sítios, inclusive os de pinturas e gravuras, foram sondados e cadastrados. Limitada, porém, pela escassez de tempo e de informações, a equipe não incluiu todos os sítios com grafismos rupestres que existiam nas bordas e adjacências do Lago de Sobradinho. Em sítios acima da cota de 400m, fez apenas o registro fotográfico de alguns painéis conhecidos pela população local por situarem-se nas proximidades das vias de acesso, de olhos d'água e de antigas fazendas de gado. (Fig. 15).

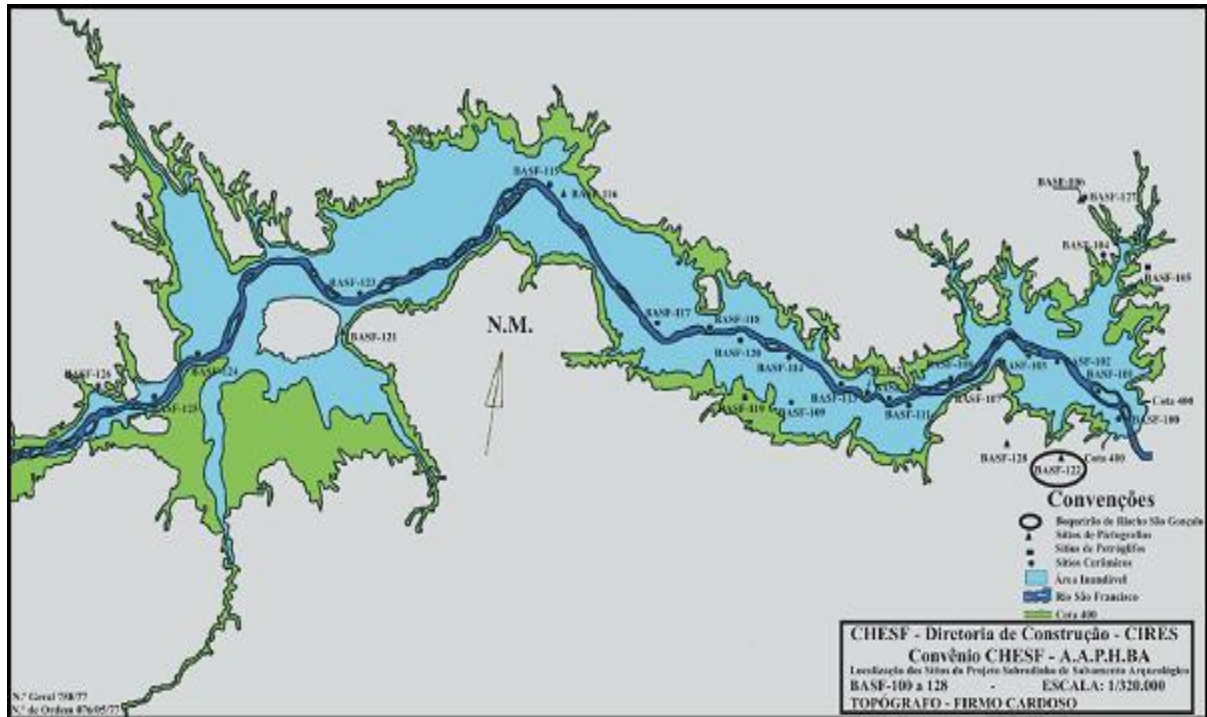


*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

Figura 15 – Área pesquisada pela equipe de Calderón



Fonte: Calderón (1977 *apud* Kesting, 2001)

Na área pesquisada a equipe de Calderón coletou uma tonelada de artefatos que se encontram no laboratório do Museu de Arqueologia da Universidade Federal da Bahia, em Salvador e sobre o qual nenhuma pesquisa ainda foi feita. Em Sento Sé a equipe cadastrou nove sítios quais sejam: Incaibro – BASF-107, Crinquirim – BASF-109, Barrinha do Urucé – BASF-111, Barracão – BASF-114, Calumbi – BASF-119, Américo Alves – BASF-120, Tabuleiro Alto – BASF-121, São Gonçalo da Serra – BASF-122 e Brejo de Dentro – BASF-128. (CALDERÓN *et al*, 1977).

Com o fim do projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico, nenhuma pesquisa adicional foi realizada na área, até que Kesting (2001) iniciasse um trabalho de caracterização dos registros gráficos pré-históricos no Boqueirão do Riacho São Gonçalo, cadastrado pela equipe de Valentin Calderón com o código BASF-129. Sua pesquisa culminou com a dissertação de mestrado. Referindo-se aos registros gráficos evidenciados no referido Boqueirão, Kesting (2001) propôs:



Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.



**Fundação SOS
São Francisco**

Trata-se de um conjunto de trinta e um sítios arqueológicos com painéis de pinturas rupestres situado na parte interna de um **cânion** resultante da drenagem de um afluente temporário do Rio São Francisco. A abundância, a diversidade e o número considerável de pinturas rupestres de diferentes horizontes culturais levam a considerar a possibilidade de que essa área arqueológica tenha sido uma zona de passagem de diferentes grupos étnicos pré-históricos.

Para sustentar esta proposição, Kesting optou pelo procedimento da contextualização das pinturas dos sítios. Constatou que, no boqueirão do Riacho São Gonçalo, havia um universo de 109 painéis de pintura rupestre técnica e tematicamente semelhantes a grafismos rupestres realizados no Parque Nacional Serra da Capivara, no Médio São Francisco e na região Agreste dos estados de Pernambuco e Paraíba. Pela falta de evidências de assentamentos e de cronologias que indicassem períodos de ocupação, os dados obtidos dos registros gráficos não lhe permitiram inferir sobre a autoria das pinturas. (LIMA FILHO, 2010, p. 12).

Na busca pela identificação dos grupos que ocuparam a região, Luso (2005) realizou uma pesquisa no Boqueirão do Brejo de Dentro, no município de Sento Sé – BA, caracterizado pela equipe de Calderón como sítio sobre rochas com pictografias, com o código BASF-128. Luso afirmou que é difícil reconhecer a identidade de um grupo pré-histórico em uma área restrita. Disse que é necessário adotar parâmetros básicos para caracterizar os grafismos rupestres, o que pode contribuir para a identificação de uma autoria social.

Segundo Luso (2005, p. 14):

O Boqueirão do Brejo de Dentro não se resume a um único sítio. Percorrendo toda a extensão do vale, desde o povoado até as últimas formações rochosas, foram identificados 16 sítios com pinturas rupestres que, ao contrário do São Gonçalo, apresentavam grafismos com certa homogeneidade. Neste contexto, o problema central desse trabalho residiu no fato de que apesar das características geo-ambientais não apontarem para um local de assentamento, devido a sua formação geológica acidentada e ausência de abrigos, o local foi densamente utilizado para a prática gráfica e sobre a qual não se sabe nada a respeito das possíveis autorias.

Os trabalhos de Kesting (2001) e de Luso (2005) foram essenciais para o início das pesquisas e a valorização do patrimônio dessa área onde se busca,





**Fundação SOS
São Francisco**

atualmente, desvendar o contexto arqueológico que permita situar os vestígios arqueológicos e as pinturas rupestres na linha do espaço e tempo. Em defesa de tese, Kesting (2007) estabeleceu parâmetros básicos para a pesquisa em toda a área. Argumentou que se podem reconhecer atributos de identidades pré-históricas pela identificação da dominância de padrões de reconhecimento, temática, cenografia e técnica, nas pinturas rupestres. (LIMA FILHO, 2010, p. 13).

Com a finalidade de identificar a identidade dos grupos que habitaram a região, Kesting (2007) definiu uma unidade de pesquisa, na margem direita do Rio São Francisco, abrangendo parte do Município de Sento Sé, Sobradinho e Juazeiro - BA. Nela identificou 11 feições de relevo com painéis de pintura rupestre em bom estado de conservação. Constatou que, em 112 sítios com pinturas rupestres, 45 (40,18%) estavam localizadas nas altas vertentes, 27 (24,11%), nas médias e 40 (35,71%), nas baixas. Verificou que em 774 painéis, com um total de 2.878 unidades de pinturas, a dominância era de figuras reconhecíveis, com 87% das representações. As pinturas irreconhecíveis representam 10% e as figuras conhecíveis, 3% das figuras. Constatou que as figuras reconhecíveis encontram-se nas baixas, médias e altas vertentes de todos os boqueirões e grotas. Observou que havia semelhança nos padrões de reconhecimento e cenografia com conjuntos gráficos no planalto central do Brasil e em toda a extensão do vale, bem como a identificação de cenografia emblemática, semelhante à de outras regiões do Vale do São Francisco. Constatou, também, que havia dominância da temática representada com traços contínuos, em diagonal ascendente e descendente (quando horizontais) ou da esquerda para a direita e vice-versa (quando verticais), representando 11% do total das figuras.

Kesting (2007) propôs que a maior parte das pinturas da região de Sobradinho foi realizada por um grupo pré-histórico de permanência constante no Submédio São Francisco, desde o final do Pleistoceno, quando o clima da região era tropical úmido, até o Holoceno Superior, quando eram vigentes as condições



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

climáticas atuais. Classificou o conjunto dominante de pinturas analisadas como Tradição São Francisco.

Na mesma pesquisa, Kesting (2007) deduziu que a dominância temática observada tenha ocorrido em consequência de uma prolongada relação dos autores com a paisagem local, singularizando atributos gráficos de sua identidade. A particularização dos atributos da identidade fundamenta-se também no padrão de seleção de suportes. Observou que, apesar de existirem afloramentos de diferentes grupos geológicos na unidade de pesquisa, todas as pinturas rupestres cadastradas haviam sido realizadas em suportes de arenito silicificado da Chapada Diamantina, Formação Tombador. A dominância de unidades gráficas de um dos padrões temáticos e sua total ocorrência em feições de relevo de uma mesma unidade geológica serviram-lhe de base para classificar o conjunto de pinturas analisadas como Subtradição Sobradinho.

Por existir maior quantidade de unidades gráficas do padrão técnico-temático dominante das altas vertentes, na Grotta do Olho D'água, Kesting (2007) caracterizou o conjunto mais antigo da Subtradição Sobradinho como Estilo Olho D'água. Estimou que boa parte das figuras desse estilo foi realizada há mais de 9.000 anos AP, quando as baixas vertentes estavam inacessíveis e as médias vertentes, pela presença de vegetação, apresentavam limitações para a realização de pinturas. As principais características do Estilo Olho D'água são: ausência de delimitação, variedade de cores (monocromia vermelha, amarela ou bicromia vermelho e amarelo) e traços de largura média ou largos.

Por existir maior quantidade de unidades gráficas do padrão técnico-temático dominante das médias vertentes, no Boqueirão do Riacho São Gonçalo, caracterizou o conjunto de transição da Subtradição Sobradinho como Estilo São Gonçalo. Estimou que a maior parte das figuras desse estilo tenha sido realizada no período de 9.000 a 6.790 anos AP, quando eram acessíveis os suportes da alta e média vertente e permaneciam inacessíveis os de baixa vertente. As principais



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

características do Estilo São Gonçalo são: delimitação total, monocromia vermelha ou bicromia (vermelho e amarelo) e concomitância de traços largos e médios.

Por existir maior quantidade de unidades gráficas do terceiro padrão técnico-temático, nas baixas vertentes do Boqueirão do Brejo de Dentro, caracterizou o conjunto mais recente da Subtradição Sobradinho como Estilo Brejo de Dentro. Estimou que as figuras desse conjunto tenham sido realizados no período de 6.790 anos AP até o Holoceno Superior, quando eram vigentes as condições climáticas atuais. Nesse período, as baixas vertentes eram acessíveis e os suportes das médias vertentes desnudos de vegetação devido à redução das chuvas. As principais características dos grafismos do Estilo Brejo de Dentro são: delimitação total ou parcial, monocromia vermelha e exclusividade de traços de largura média.

Com base nas proposições de Kesting (2007), Lima Filho (2010) realizou pesquisas arqueológicas no Boqueirão do Riacho das Traíras para constatar se o seu conjunto de pinturas rupestres pertenceria à Subtradição Sobradinho (Fig. 19). Em 11 sítios arqueológicos identificou 94 painéis, com um total de 195 unidades de pinturas rupestres das quais 12 (6%) são conhecíveis, 153 (79%), reconhecíveis e 30 (15%), irreconhecíveis. A constatação de que as pinturas reconhecíveis são dominantes permitiu-lhe classificar o conjunto de pinturas do Boqueirão do Riacho das Traíras na hipotética Tradição São Francisco.

A análise das pinturas rupestres com o parâmetro da temática permitiu-lhe constatar a dominância de figuras reconhecíveis, com traços contínuos, em diagonal ascendente e descendente, quando horizontais, ou da esquerda para a direita e vice-versa, quando verticais. Essa constatação possibilitou-lhe incluir o Boqueirão estudado na área de abrangência da Subtradição Sobradinho.

No período de 2008 a 2010 professores e estudantes do Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF realizaram atividades de prospecção, no município de Sento Sé. Essas pesquisas faziam parte do Projeto de Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico do Médio São Francisco.



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

Constatou-se, então, que no município de Sento Sé existem muito mais vestígios arqueológicos do que se pressupunha. Identificaram-se 139 feições de relevo com vestígios arqueológicos. Na maior parte delas ainda não foram realizadas prospecções para identificação, caracterização e cadastro dos sítios arqueológicos. (Tab. 1; Fig. 16).

Tabela 1 – Feições de relevo com vestígios arqueológicos no Município de Sento Sé

Nº.	Feição de Relevo	Ficha	UTML	UTMN	Povoado
01	Boqueirão do Riacho das Traíras	004	24L 286187	8928779	Traíras
02	Boqueirão do Riacho do Bonsucesso	005	24L 282243	8920335	Bonsucesso
03	Terraço de São João	006	24L 283817	8913517	São João
04	Serrote de São João	007	24L 283431	8912223	São João
05	Boqueirão da Serra da Caixa	008	24L 275417	8911237	São Pedro
06	Boqueirão do Riacho de S. Pedro	009	24L 273045	8907015	São Pedro
07	Serrote do Caldeirão da Tiririca	010	24L 271245	8904980	São Pedro
08	Baixa do Pau Ferro	011	24L 272325	8904969	São Pedro
09	Boqueirão da Residência	012	24L 274064	8904634	São Pedro
10	Aluvião das Pedras	013	24L 279500	8961000	São Gonçalo da Serra
11	Boqueirão do Riacho S. Gonçalo	014	24L 286449	8939671	São Gonçalo da Serra
12	Boqueirão da S. do Saco do Morcego	015	24L 284427	8937480	São Gonçalo da Serra
13	Boqueirão da Lajinha	016	24L 287850	8936450	São Gonçalo da Serra
14	Boqueirão do Boqueirão de Dentro	017	24L 275315	8939779	Brejo de Dentro
15	Grota da Velha Maria	018	24L 276754	8935004	Brejo de Dentro
16	Boqueirão da Gameleira	019	24L 281170	8934622	Brejo de Dentro
17	Boqueirão de São José	020	24L 276761	8932247	Brejo de Dentro
18	Grota de São José	021	24L 276832	8931628	Brejo de Dentro
19	Aluvião do Boqueirão	022	24L 267300	8952600	Mina do Incaibro
20	Boqueirão do Saco de Arara	023	24L 267345	8947435	Mina do Incaibro
21	Grota do Olho D'água Vermelho	024	24L 268823	8948882	Mina do Incaibro
22	Boqueirão dos Caldeirões	025	24L 268912	8948586	Mina do Incaibro
23	Boqueirão da Melqueira	026	24L 266458	8941674	Mina do Incaibro
24	Aluvião da Barrinha de Urucé	027	24L 255500	8936500	Piçarrão
25	Serrote do Morrinho	028	24L 263249	8916310	Piçarrão
26	Serrote do Pote	029	24L 260322	8910221	Piçarrão
27	Serrote da Gameleirinha	030	24L 262608	8909974	Piçarrão
28	Boqueirão do Niso	031	24L 259238	8902757	Piçarrão
29	Grota de Antônio Francisco	032	24L 250188	8914279	Brejo da Martinha
30	Boqueirão das Caraibas	033	24L 248632	8910887	Brejo da Martinha
31	Boqueirão do Cara Olho	034	24L 248541	8909007	Brejo da Martinha
32	Boqueirão do Brejo da Martinha	035	24L 247669	8907241	Brejo da Martinha
33	Boqueirão do Careta do Brejinho	036	24L 242649	8906282	Brejo da Martinha
34	Boqueirão do Rafael	037	24L 242060	8908661	Brejo da Martinha
35	Aluvião de Américo Alves	038	24L 215000	8926500	Piri
36	Terraço do Calumbi	039	24L 217000	8922000	Piri
37	Aluvião do Barracão	040	24L 229000	8930500	Piri
38	Terraço do Crinquirim	041	24L 233500	8923000	Piri
39	Grota do Olho D'Água do Perna	042	24L 249254	8916608	Piri
40	Grota do Brejinho de Baixo	043	24L 247572	8915631	Piri
41	Grota da Briga de Gervásio	044	24L 246729	8914682	Piri
42	Grota do Portão	045	24L 238155	8912173	Piri
43	Grota da Serra do Cachorro Queimado	046	24L 230789	8907916	Piri
44	Boqueirão do Poço do Tito	047	24L 231429	8907493	Piri
45	Boqueirão dos Caldeirões do Brejinho	048	24L 225919	8905173	Lajes
46	Serrote do Gregório	049	24L 225748	8898784	Lajes
47	Boqueirão do Umbuzeiro	050	24L 234367	8898787	Lajes
48	Boqueirão do Riacho do Mateus	051	24L 232888	8897299	Lajes





**Fundação SOS
São Francisco**

49	Boqueirão do Lúcio	052	24L 245174	8891958	Limoeiro da Batateira
50	Boqueirão do Caldeirão do Limoeiro	053	24L 247995	8889509	Limoeiro da Batateira
51	Boqueirão do Poço Verde	054	24L248344	8889691	Limoeiro da Batateira
52	Boqueirão do Riacho do Angelim	055	24L 250414	8890126	Limoeiro da Batateira
53	Boqueirão do Caldeirão da Angélica	056	24L 251785	8890468	Limoeiro da Batateira
54	Boqueirão do Banguê	057	24L 241712	8883454	Limoeiro da Batateira
55	Boqueirão da Boa Esperança	058	24L 243377	8883215	Limoeiro da Batateira
56	Boqueirão da Engenhoca	059	24L 242969	8883412	Limoeiro da Batateira
57	Boqueirão da Cachoeirinha	060	24L 242908	8882318	Limoeiro da Batateira
58	Boqueirão do Oiti	061	24L 241695	8877671	Limoeiro da Batateira
59	Boqueirão das Antas	062	24L 245471	8878007	Limoeiro da Batateira
60	Boqueirão do Cândido	063	24L 247284	8877564	Limoeiro da Batateira
61	Grota do Careta da Cabeluda	064	24L 240518	8898596	Cabeluda
62	Boqueirão dos Sítios Novos	065	24L 236853	8897569	Cabeluda
63	Boqueirão dos Caboclos	066	24L 241990	8896526	Cabeluda
64	Boqueirão do José Antônio	067	24L 244691	8895120	Cabeluda
65	Serrote da Mina da Cabeluda	068	24L 242592	8894268	Cabeluda
66	Boqueirão do Daniel	069	24L 243382	8894097	Cabeluda
67	Serrote da Pedra Lisa	070	24L 242435	8893732	Cabeluda
68	Boqueirão do Mocambo	071	24L 228405	8875896	Cabeluda
69	Boqueirão do Riacho do Meio	072	24L 229448	8875999	Cabeluda
70	Boqueirão da Vereda do Mari	073	24L 232910	8876768	Cabeluda
71	Boqueirão da Água Clara	074	24L 233834	8877715	Cabeluda
72	Boqueirão do Caldeirão dos Negros	075	24L 236121	8874728	Mimoso
73	Boqueirão da Matrinã	076	24L 241837	8872507	Mimoso
74	Boqueirão da Gangorra	077	24L 235016	8865666	Mimoso
75	Boqueirão do Salgado	078	24L 250034	8866558	Mimoso
76	Boqueirão da Barreira Preta	079	24L 240398	8862876	Mimoso
77	Boqueirão do Brejo	080	24L 254674	8865230	Mimoso
78	Serrote do Brejinho	081	24L 232530	8856102	Alegre
79	Serrote do Brejo do Zeca	082	24L 229959	8856154	Alegre
80	Serrote do João Paixão	083	24L 230870	8855429	Alegre
81	Boqueirão do Livino	084	24L 228693	8853970	Alegre
82	Boqueirão do Riacho da Gruna	085	24L 221131	8820948	Gruna
83	Boqueirão do Grotão	086	24L 222002	8819770	Gruna
84	Boqueirão do Caldeirão da Onça	087	24L 195571	8894444	Lagoa do Mari
85	Boqueirão do Batedor	088	24L 203517	8891431	Lagoa do Mari
86	Boqueirão do Caboclo	089	24L 204485	8892332	Lagoa do Mari
87	Boqueirão do Riacho do Jatobá	090	24L 206046	8892975	Lagoa do Mari
88	Boqueirão dos Prazeres	091	24L 225147	8874245	Lagoa do Mari
89	Boqueirão da Descoberta	092	24L 225240	8872847	Lagoa do Mari
90	Boqueirão da Catuaba	093	24L 221466	8870945	Lagoa do Mari
91	Boqueirão da Mulata	094	24L 222453	8869514	Lagoa do Mari
92	Boqueirão da Candeia	095	24L 223214	8868784	Lagoa do Mari
93	Serrote da Toca Preta	096	24L 224130	8869421	Lagoa do Mari
94	Boqueirão do Cícero Macambira	097	24L 225505	8870849	Lagoa do Mari
95	Boqueirão do Quirino	098	24L 227202	8872675	Lagoa do Mari
96	Serrote dos Caboclos	099	24L 228992	8871604	Lagoa do Mari
97	Serrote do Pau D'arco	100	24L 227734	8870598	Lagoa do Mari
98	Boqueirão do Riacho da Bananeira	101	24L 217585	8867834	Lagoa do Mari
99	Serrote das Tocas de Caçador	102	24L 219416	8865949	Lagoa do Mari
100	Boqueirão do Moxotó	103	24L 220228	8866058	Lagoa do Mari
101	Boqueirão do Riacho da Santana	104	24L 213648	8862946	Brejo da Brásida
102	Boqueirão do Soem	105	24L 214377	8862683	Brejo da Brásida
103	Boqueirão da Toca	106	24L 215783	8861995	Brejo da Brásida
104	Serrote do Pergentino	107	24L 215366	8859687	Brejo da Brásida
105	Boqueirão da Canoa	108	24L 214651	8858866	Brejo da Brásida
106	Boqueirão da Imbaúba	109	24L 213742	8857745	Brejo da Brásida
107	Boqueirão do Antônio Joaquim	110	24L 214355	8857530	Brejo da Brásida
108	Boqueirão do João de França	111	24L 208247	8855647	Brejo da Brásida
109	Boqueirão do Riacho das Minas	112	24L 212813	8856355	Brejo da Brásida
110	Serrote dos Dois Irmãos	113	24L 220899	8856387	Brejo da Brásida

36



Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.



**Fundação SOS
São Francisco**

111	Boqueirão dos Animais	114	24L 208533	8852176	Brejo da Brásida
112	Boqueirão da Baixa da Caiçara	115	24L 215025	8846181	Brejo da Brásida
113	Boqueirão da Floresta	116	24L 217763	8845981	Brejo da Brásida
114	Boqueirão do Riacho da Gameleira	117	24L 209240	8830154	Sanharó
115	Boqueirão do Riacho do Sapateiro	118	24L 206543	8828775	Sanharó
116	Boqueirão do Poço do Negro	119	24L 205553	8828089	Sanharó
117	Boqueirão da Águia Chilena	120	24L 207488	8824682	Sanharó
118	Lagoa Encantada	121	24L 206871	8822884	Sanharó
119	Boqueirão do Riacho da Baixinha	122	24L 209186	8821741	Sanharó
120	Boqueirão da Pedra Escrita	123	24L 209292	8820751	Sanharó
121	Boqueirão do Choro	124	24L 211181	8820220	Sanharó
122	Boqueirão do Tonhão	125	23L 820620	8889819	Ponta D'Água
123	Boqueirão do Olho D'água do Tonheira	126	23L 823128	8891567	Ponta D'Água
124	Boqueirão do Jatobazinho	127	24L 171714	8893379	Ponta D'Água
125	Boqueirão da Marreca	128	24L 173848	8887461	Ponta D'Água
126	Boqueirão da Serra do Tabuleiro Alto	129	23L 807799	8888053	Cajuí
127	Boqueirão do Sítio do Padre	130	24L 180933	8908704	Itapera
128	Boqueirão da Itamorena	131	24L 178283	8906168	Itapera
129	Grota do Brejo dos Paes	132	24L 198150	8901633	Riacho dos Paes
130	Grota do Olho de Pomba	133	24L 195613	8899117	Riacho dos Paes
131	Boqueirão da Casa de Pedra	134	24L 199283	8899343	Riacho dos Paes
132	Boqueirão do Riacho da Palmeira	135	24L 207925	8904282	Riacho dos Paes
133	Boqueirão da Toca de Nosso Senhor	136	24L 173340	8892618	Cumbe
134	Boqueirão do Boiadeiro	137	24L 175347	8893010	Cumbe
135	Boqueirão da Entrada do Cajuí	138	24L 177172	8893207	Cumbe
136	Boqueirão do Pinga do Jatobá	139	24L 179777	8889621	Cumbe
137	Boqueirão da Pedra Branca	167	24L 291846	8940052	São Gonçalo da Serra
138	Serrote do Caldeirão do Manezinho	168	24L 271085	8904884	São Pedro
139	Serrote do Pau Ferro	169	24L 271390	8904088	São Pedro

Fonte: Kesting (2014, p. 25-27)

O Projeto Eólico Gameleira abrange as serras da Gameleira e de São Francisco, ao sul do povoado de São Pedro. (Fig. 17). Na Serra da Gameleira localizam-se os serrotes Caldeirão da Tiririca onde há pinturas rupestres, almofarizes, pilão em matacão e pilões em rocha (Fig. 18 a 21) e Caldeirão do Manezinho, onde há pinturas rupestres e artefatos líticos. (Fig. 22 a 24).

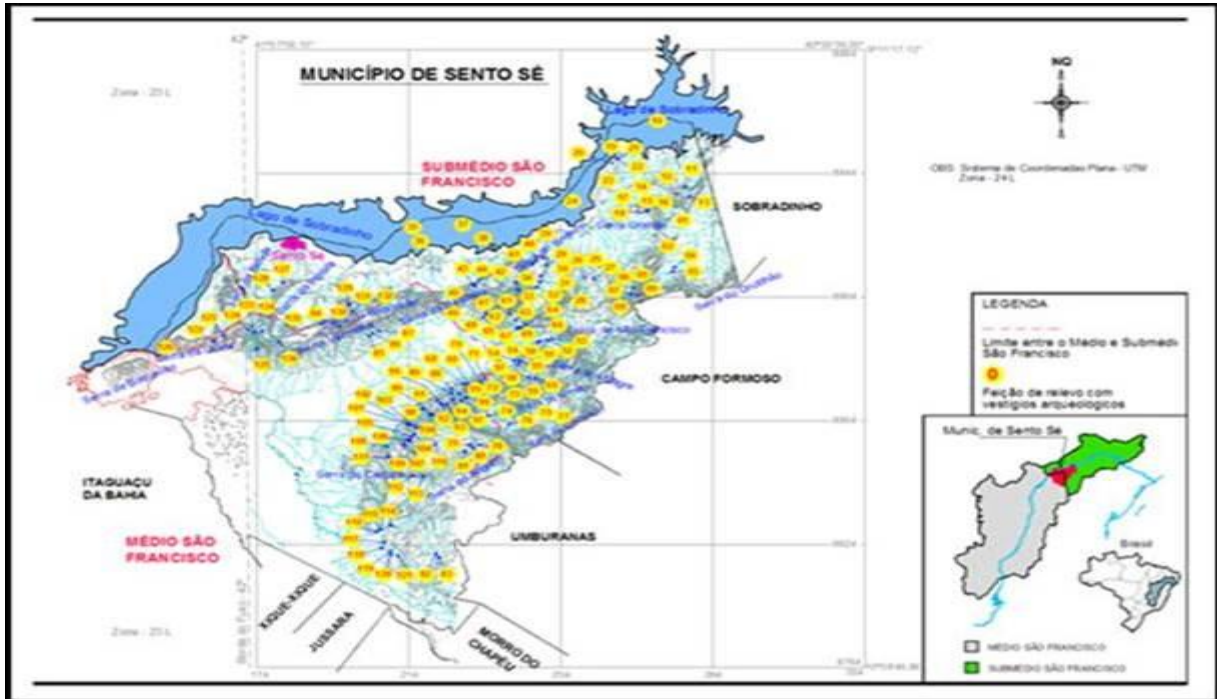
Na Serra de São Francisco, em território do Município de Sento Sé, localizam-se a Baixa do Pau Ferro onde há vestígios arqueológicos históricos (Fig. 25 e 26), o Serrote do Pau Ferro (Fig. 27 e 28) e o Boqueirão da Residência. (Fig. 30 e 31). Em território do Município de Campo Formoso, localiza-se o Boqueirão do Careta de São Pedro onde há muitos painéis de pintura rupestre. (Fig. 32 a 36).





Fundação SOS
São Francisco

Figura 16 – Feições de relevo com vestígios arqueológicos no Município de Sento Sé



38

Fonte: Kesting (2014, p. 28)

Figura 17 – Área de Abrangência do Projeto Eólico Gameleira



Fonte: Projeto Eólico Gameleira (2015) adaptado pelos autores



Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.



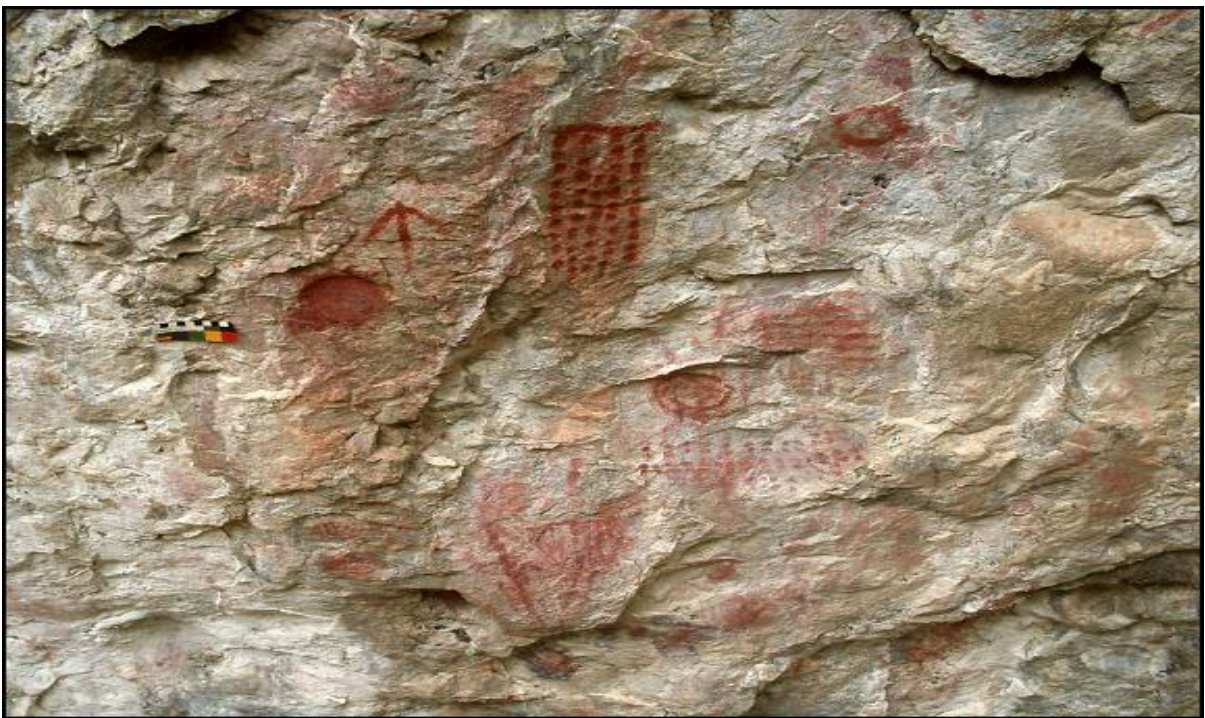
**Fundação SOS
São Francisco**

Figura 18 – Serrote do Caldeirão da Tiririca



Fonte: Kesting (2014, p. 61)

Figura 19 - Painel de pintura rupestre do Serrote do Caldeirão da Tiririca



Fonte: Kesting (2014, p. 64)



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



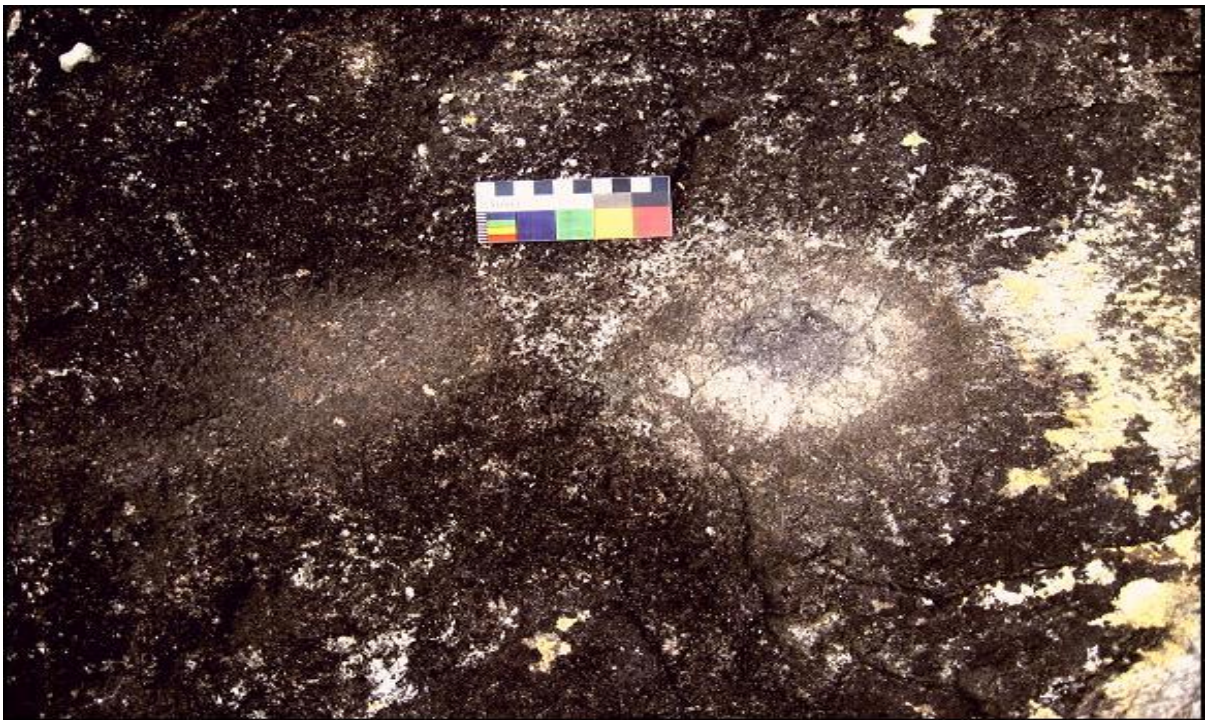
**Fundação SOS
São Francisco**

Figura 20 – Base de pilão em matacão no Serrote do Caldeirão da Tiririca



Fonte: Kesting (2014, p. 62)

Figura 21 – Pilão em rocha no Serrote do Caldeirão da Tiririca



Fonte: Kesting (2014, p. 63)



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

Figura 22 – Serrote do Caldeirão do Manezinho



Foto: Kesting (2012)

Figura 23 – Painel de pintura rupestre do Serrote do Caldeirão do Manezinho



Foto: Kesting (2012)



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

Figura 24 – Artefato da indústria lítica do Serrote do Caldeirão do Manezinho



Foto: Kesting (2012)

Figura 25 – Baixa do Pau Ferro



Fonte: Kesting (2014, p. 68)



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

Figura 26 – Ruínas de uma casa de residência em decorrência de um conflito histórico



Fonte: Kestering (2014, p. 68)

Figura 27 – Serrote do Pau Ferro



Foto: Kestering (2012)



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

Figura 28- Painel de pintura rupestre no Serrote do Pau Ferro



Foto: Kesting (2012)

Figura 29 – Boqueirão da Residência



Fonte: Kesting (2014, p. 72)



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

Figura 30 – Painel de pintura rupestre do Boqueirão da Residência



Fonte: Kesting (2014, p. 74)

Figura 31 – Boqueirão do Careta de São Pedro



Foto: Kesting (2012)



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

Figura 32 – Painel de pintura rupestre do Boqueirão do Careta de São Pedro

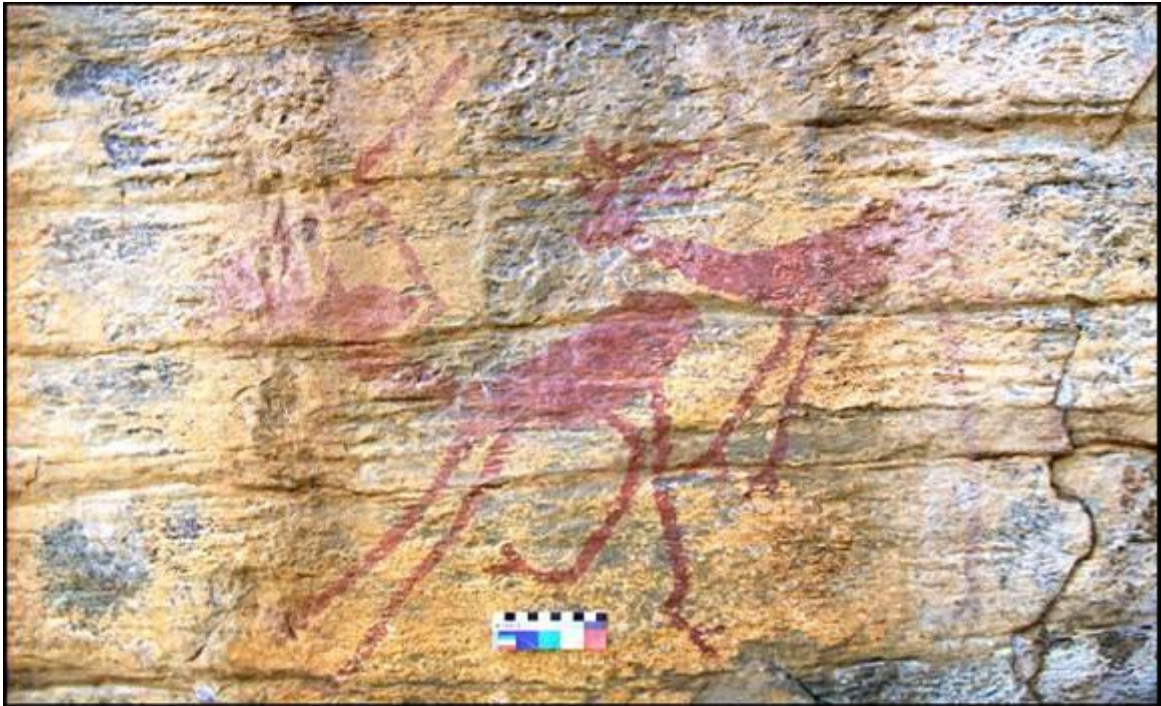


Foto: Kesting (2012)

Figura 33 – Painel de pintura rupestre do Boqueirão do Careta de São Pedro



Foto: Kesting (2012)





**Fundação SOS
São Francisco**

Figura 34 – Painel de pintura rupestre do Boqueirão do Careta de São Pedro

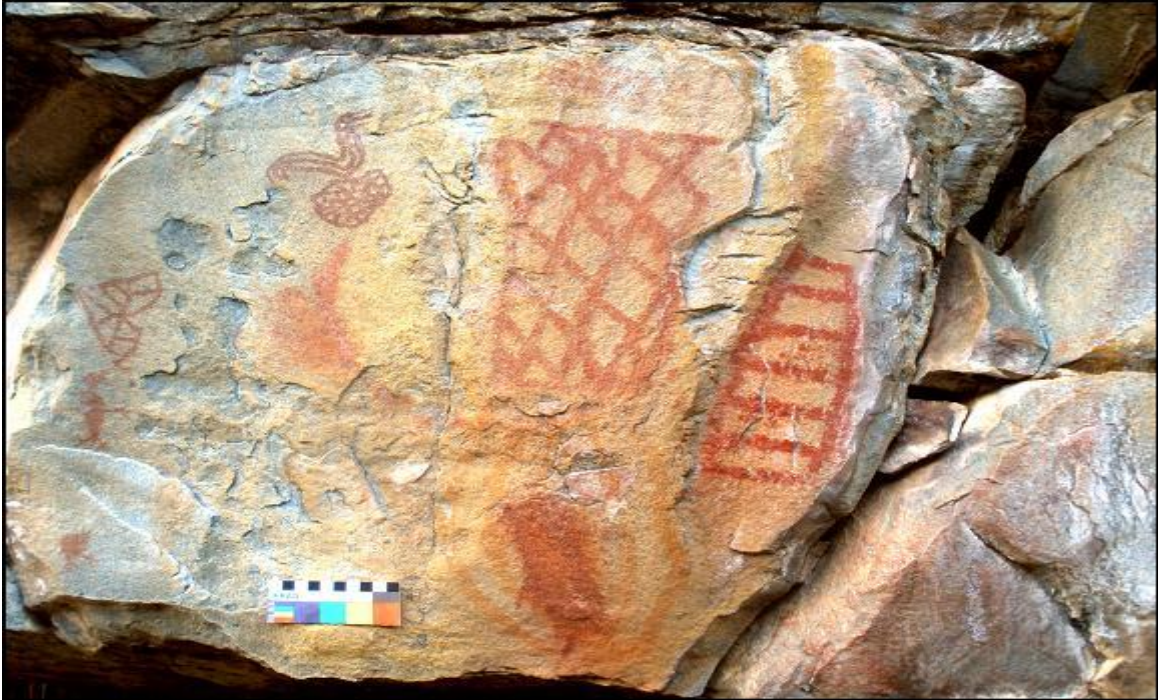


Foto: Kesting (2012)

Figura 35 – Painel de pintura rupestre do Boqueirão do Careta de São Pedro

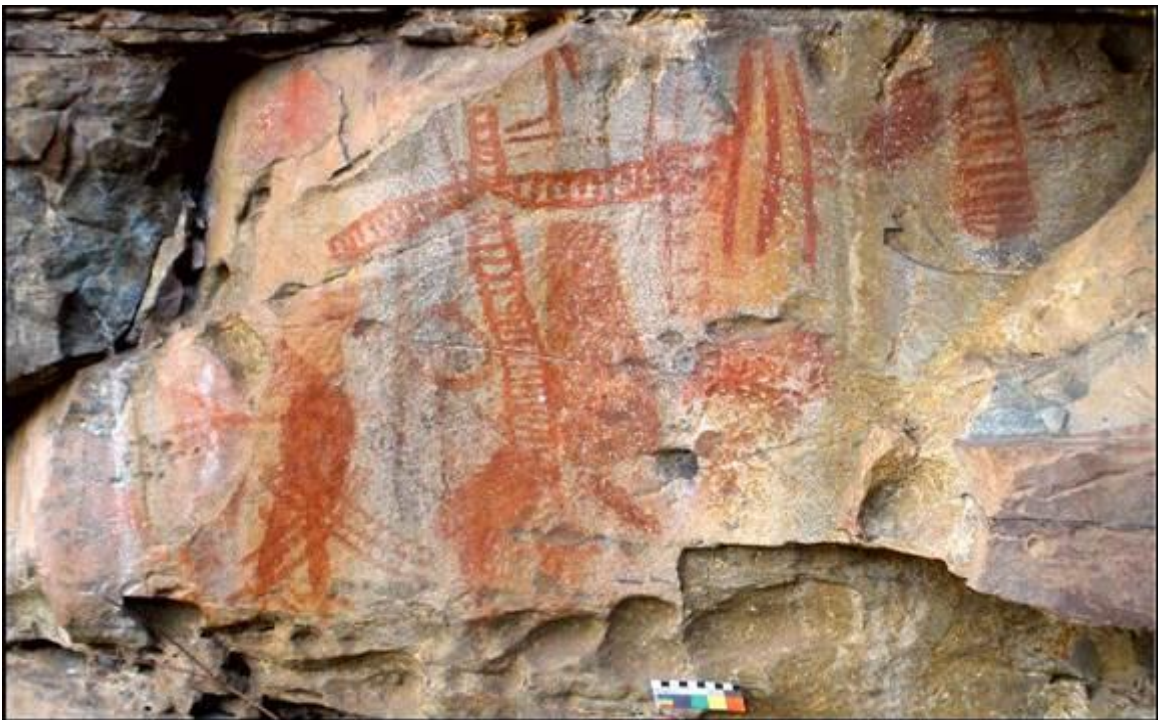


Foto: Kesting (2012)



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

3 CONSIDERAÇÕES E RECOMENDAÇÕES

A grande quantidade de painéis de pintura rupestre e o contexto histórico atestam a importância de Sento Sé - BA enquanto área com grande potencial arqueológico relacionado tanto ao período do pré-contato quanto ao histórico. Pesquisas preliminares comprovam intensa ocupação permanente de grupos pré-históricos originários do Planalto central do Brasil, desde o final do Pleistoceno, há mais de 12 mil anos. Evidências arqueológicas sugerem que remanescentes desses grupos continuam ocupando a região até os dias atuais.

Levando-se em consideração os registros históricos que fazem referência à ocupação da área por fazendeiros, a partir do século XVII, não se descarta a possibilidade de haver, também, muitos vestígios de ocupação histórica, tais como: restos de fundações, ruínas seculares e artefatos. É bem verdade que as ocupações históricas concentraram-se nas margens do Rio São Francisco, hoje inundadas pelo Lago de Sobradinho. Houve, porém, intensa ocupação de áreas próximas às nascentes de água, nos muitos boqueirões e grotas existentes nos territórios dos atuais municípios de Sento Sé e Campo Formoso.

A área destinada à implantação do Projeto Eólico Gameleira demanda, por isso, prospecções com varreduras sistemáticas nas feições de relevo prospectadas preliminarmente por professores e estudantes do Curso de Arqueologia da Universidade Federal do Vale do São Francisco. Essas varreduras possibilitarão o cadastro de cada sítio arqueológico, bem como a identificação de novas feições de relevo com artefatos pré-históricos e históricos.

Face ao que se apresenta no presente diagnóstico e, em obediência ao que preceitua a Instrução Normativa Nº 1, de 25 de março de 2015, Art. 18, § 1º, incisos II a VII, propõe-se a elaboração de um programa que contemple:



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

- II - proposição de metodologia de pesquisa para caracterização arqueológica da Área Diretamente Afetada (ADA), prevendo levantamento de dados primários em campo com base em levantamento prospectivo intensivo de sub-superfície;
- III - proposição das atividades de análise e conservação dos bens arqueológicos, visando registrar, classificar e conservar o material arqueológico oriundo da execução do Projeto;
- IV - indicação de Instituição de Guarda e Pesquisa para a guarda e conservação do material arqueológico;
- V - currículo do Arqueólogo Coordenador, do Arqueólogo Coordenador de Campo, se houver, e da equipe tecnicamente habilitada;
- VI - proposição de estratégias de esclarecimento e divulgação dos bens culturais acautelados das atividades a serem realizadas no local, destinadas à comunidade local e ao público envolvido;
- VII - proposta preliminar das atividades relativas à produção de conhecimento,, divulgação científica e extroversão.





**Fundação SOS
São Francisco**

REFERÊNCIAS

ANGELIM, Luiz Alberto de Aquino. Programa de Levantamentos Geológicos Básicos do Brasil. Petrolina. Folha SC.24-V-C. Estados da Bahia, Pernambuco e Piauí. Escala 1:250.000. Brasília: CPRM

CALDERÓN, Valentin; JÁCOME, Yara Dulce Bandeira de Ataíde; SOARES, Ivan Dorea Cancio. **Relatório das atividades de campo do Projeto Sobradinho de Salvamento Arqueológico**. Companhia Hidroelétrica do Cão Francisco – CHESF. 1977, 75 p.

CAVALCANTE, Amanda Nunes; SILVA, Rodrigo Bernardo da; SILVA, Taiguara Francisco Alexo da Rocha; SILVA, José Thiago Alves dos Santos; KESTERING, Celito. **Mestiçagem na Freguesia de Sento Sé, na Segunda Metade do Século XVIII**. Pôster apresentado na VII Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão da UNIVASF. 2014.

CAVALCANTE, Francisco José. **Vila Real de Santa Maria: um esboço histórico**. Petrolina: Gráfica Bandeirante, 2007.

COELHO, Jackson. **História do Município de Sento Sé (2007)**. Disponível em: <<http://blogdocoelho13123.blogspot.com/2009/10/historia-do-municipio-de-sento-se.html>>. Acesso em: 12 dez 2010.

CUNHA, Manuela Carneiro da. Política e legislação indigenista no século XIX. In: CUNHA, Manuela Carneiro da. (Org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras: FAPESP. 1992. p.133-154

GOOGLE EARTH. US Dept of State Geographer. 2015.

KESTERING, Celito. **Registros Rupestres na Área Arqueológica de Sobradinho, BA**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. 2001. 225 f.

_____. **Identidade dos grupos pré-históricos de Sobradinho – BA**. Tese. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. 2007, 298 f.

_____. **Patrimônio arqueológico de Sento Sé – BA**. São Raimundo Nonato – PI: UNIVASF. 2014, 793 p.

_____. **Índios da Área Arqueológica de Sobradinho – BA (2012)**. Revista virtual História e-História, ISSN 1807-1783. Disponível em: <www.historiaehistoria.com.br>. Acesso em: 5 dez 2012.



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

KESTERING, Celito; DIAS DA SILVA, Jaionara Rodrigues; CHAGAS JÚNIOR, José Nicodemos. **Escavação do Sítio Arqueológico Pedra do Cavallo, no Município de Sento Sé - BA – I Etapa**. 2013. Disponível em: <http://www.historiaehistoria.com.br/>. Acesso: 11 mar 2015.

LIVRO DE REGISTRO DE BATIZADOS DA FREGUESIA DE SENTO SÉ (1752 – 1783). Cúria da Diocese de Juazeiro – BA. 374 p.

LIMA FILHO, Sebastião Lacerda de. **Temática dominante no Boqueirão do Riacho das Traíras, no Município de Sento Sé – BA**. (Monografia de Graduação). Universidade Federal do Vale do São Francisco – UNIVASF. 2010, 115 f.

_____. **Pintura rupestre: definição das fronteiras da Subtradição Sobradinho** (2012). (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Sergipe – UFS. 2013, 192 f.

LOPES, Esmeraldo. **Caminhos de Curaçá**. Petrolina: Gráfica Franciscana. 2000, p. 260.

LUSO, Daniele. **Registros Rupestres na Área Arqueológica de Sobradinho - BA: estudo cenográfico do Boqueirão do Brejo de Dentro**. Recife. UFPE. (Dissertação de Mestrado). 2005.

MINISTÉRIO DE DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO - Secretaria de Desenvolvimento Territorial - Conselho de Desenvolvimento do Território Velho Chico - **Plano Territorial de Desenvolvimento Rural Sustentável do Velho Chico**. FERREIRA, C. E.; SANTOS, R. P.; OLIVEIRA, D. G. (Orgs.). Ibotirama: Fundação de Desenvolvimento Integrado do São Francisco – FUNDIFRAN. 2008, 92 p.

PAES, Leylianny Mara Oliveira. **Resistência Cultural da Nação Sento Sé no Serrote da Gameleirinha, Fazenda São Romão – BA**. (2015). Monografia. São Raimundo Nonato – PI: UNIVASF. 2015, 52p.

PERRONE-MOISÉS, Beatriz. Índios livres e índios escravos: os princípios da legislação indigenista no período colonial (séculos XVI a XVIII). In: CUNHA, Manuela Carneiro da (Org.). **História dos Índios no Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras: FAPESP. 1992. p.115-132.

PORTO ALEGRE, Maria Sylvia. **Aldeias indígenas e povoamento do Nordeste no final do Século XVIII: aspectos demográficos da “Cultura de Contato”**. Páginas 195 a 218. In: DINIZ, E. et al. (Orgs.). São Paulo: Ciências Sociais Hoje; 1993. ANPOCS/Hucitec. 1993.



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

RIBEIRO, Morgana Cavalcante. **Pinturas Rupestres do Serrote do Morrinho, em Sento Sé – BA: Tradição São Francisco e Subtradição Incógnita** (2014). (Monografia). São Raimundo Nonato – PI: Curso de Arqueologia e Preservação Patrimonial da UNIVASF. 2014, 74f.

ROCHA, G. **O rio de São Francisco: factor precípua da existência do Brasil**. São Paulo: Companhia, Editora Nacional. 1940, 250p.

SANTANA, Cristiana de C. S.; SANTANA, Hélio Augusto de; SILVA, Virgínia de Cerqueira; SILVA, Gilmar D'Oliveira; SANTANA, Manoel Augusto de. **Diagnóstico não interventivo da Linha de distribuição LD 69 KV (Sobradinho – Juazeiro)**. [S.l.] 2011, 67p.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, TURISMO E MEIO AMBIENTE DA PREFEITURA MUNICIPAL DE SENTO SÉ – BA. **Memórias do Município de Sento Sé**. [S.l.]. 2001. 3p.

TELLES, José. **Valério Coelho Rodrigues: pesquisador e organizador**. Recife: UFPE. 1985. 215p.





**Fundação SOS
São Francisco**

ANEXOS

Fichas cadastrais das feições de relevo do acervo da Fundação SOS São Francisco.

Ficha cadastral	Feição de relevo	Página
010	Serrote do Caldeirão da Tiririca	60
138	Serrote do Caldeirão do Manezinho	-
011	Baixa do Pau Ferro	66
139	Serrote do Pau Ferro	-
012	Boqueirão da Residência	71
140	Boqueirão do Careta de São Pedro	205





**Fundação SOS
São Francisco**

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico

Submédio São Francisco

Ficha Cadastral

Nº.: 010

1 Caracterização:

- 1.1 Feição de Relevo:** Serrote do Caldeirão da Tiririca
- 1.2 Povoado:** São Pedro
- 1.3 Município:** Sento Sé
- 1.4 Estado:** Bahia
- 1.5 Unidade de Relevo:** Serra da Gameleira
- 1.6 Grupo Geológico:** Chapada Diamantina
- 1.7 Unidade Geológica:** Formação Tombador
- 1.8 Vestígios Arqueológicos:** Pintura rupestre, lítico, cerâmica, estrutura de fogueira e vestígio histórico.

2 Diagnóstico:

- 2.1 Exploração econômica da área:** Pecuária, caça e extração de madeira
- 2.2 Situação dos vestígios arqueológicos:** Os painéis de pintura rupestre estão sendo degradados pela exposição ao sol, ao vento e à chuva, pela ação de insetos, por fogo, raízes de plantas fixas nos suportes, salitre e deslocamento.
- 2.3 Coordenadas vértices do perímetro da área para proteção:**

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	270791	8904781	696 m	A noroeste do serrote
02	24	271285	8905169	682 m	Ao norte do serrote
03	24	271867	8904918	670 m	A nordeste do serrote
04	24	271929	8904367	680 m	A sudeste do serrote
05	24	271395	8903887	723 m	Ao sul do serrote
06	24	270773	8904157	726 m	A sudoeste do serrote

2.4 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Juvêncio Rocha da Silva



Figura 37 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral

Nº.: 138

1 Caracterização:

- 1.1 Feição de Relevo:** Serrote do Caldeirão do Manezinho
- 1.2 Povoado:** São Pedro
- 1.3 Município:** Sento Sé
- 1.4 Estado:** Bahia
- 1.5 Unidade de Relevo:** Serra da Gameleira
- 1.6 Grupo Geológico:** Chapada Diamantina
- 1.7 Unidade Geológica:** Formação Tombador
- 1.8 Vestígios Arqueológicos:** Pintura rupestre e lítico.

2 Diagnóstico:

- 2.1 Exploração econômica da área:** Pecuária, caça e extração de madeira
- 2.2 Situação dos vestígios arqueológicos:** Os painéis de pintura rupestre estão sendo degradados pela exposição ao sol, ao vento e à chuva, pela ação de insetos, por fogo, raízes de plantas fixas nos suportes, salitre e deslocamento.
- 2.3 Coordenadas vértices do perímetro da área para proteção:**

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	270913	8904945	692 m	A oeste do serrote
02	24	271141	8905052	695 m	Ao norte do serrote
03	24	271232	8904904	703 m	A leste do serrote
04	24	270926	8904774	704 m	A sudoeste do serrote

2.5 Sítios arqueológicos: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Juvêncio Rocha da Silva

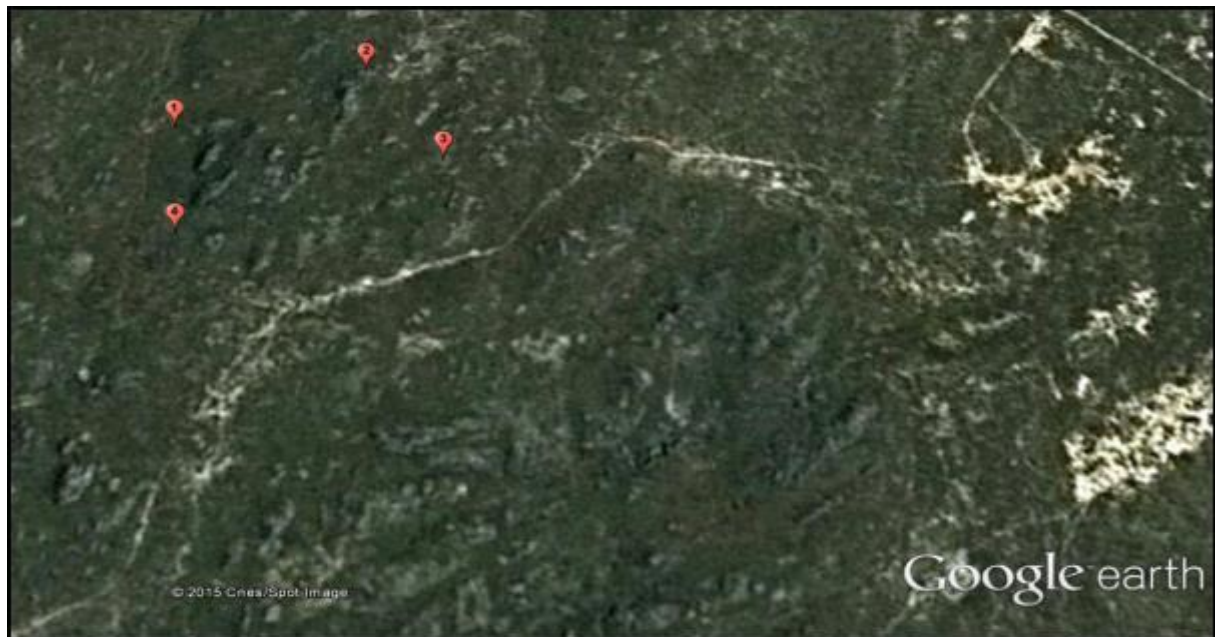


Figura 38 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico

Submédio São Francisco

Ficha Cadastral

Nº.: 011

1 Caracterização:

- 1.1 Feição de Relevo:** Baixa do Pau Ferro
- 1.2 Povoado:** São Pedro
- 1.3 Município:** Sento Sé
- 1.4 Estado:** Bahia
- 1.5 Unidade de Relevo:** Serra de São Francisco
- 1.6 Grupo Geológico:** Chapada Diamantina
- 1.7 Unidade Geológica:** Formação Tombador
- 1.8 Vestígios Arqueológicos:** Vestígio histórico como fragmentos de telha, de cerâmica e de louça e estruturas de casas residenciais em ruínas. Nesse local aconteceu um combate entre o grupo de cangaceiros de Virgulino Ferreira Lampião e a Força Volante comandada pelo Tenente Bezerra.

2 Diagnóstico:

- 2.1 Exploração econômica da área:** Pecuária, agricultura, extração de madeira e caça.
- 2.2 Situação dos vestígios arqueológicos:** Os vestígios encontrados na superfície do terreno estão muito fraturados. O cemitério está relativamente bem conservado.
- 2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:**

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	272460	8905439	658 m	No leito do riacho, à jusante da baixa
02	24	272725	8904826	786 m	À direita da baixa
03	24	271829	8904603	669 m	No leito do riacho, à montante da baixa
04	24	271957	8905285	677 m	Na curva da estrada, à esquerda da baixa

2.4 Sítio arqueológico: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Geraldo Bento dos Santos



Figura 39 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral

Nº.: 139

1 Caracterização:

- 1.1 Feição de Relevo:** Serrote do Pau Ferro
- 1.2 Povoado:** São Pedro
- 1.3 Município:** Sento Sé
- 1.4 Estado:** Bahia
- 1.5 Unidade de Relevo:** Serra de São Francisco
- 1.6 Grupo Geológico:** Chapada Diamantina
- 1.7 Unidade Geológica:** Formação Tombador
- 1.8 Vestígios Arqueológicos:** Pintura rupestre.

2 Diagnóstico:

- 2.1 Exploração econômica da área:** Pecuária, agricultura, extração de madeira e caça.
- 2.2 Situação dos vestígios arqueológicos:** As pinturas rupestres estão se degradando pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por salitre, deslocamento, raízes de plantas fixas no suporte e por fogo.
- 2.3 Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:**

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	271226	8904036	716 m	Oeste do serrote
02	24	271390	8904185	712 m	Norte do serrote
03	24	271526	8904040	729 m	Leste do serrote
04	24	271381	8903937	722 m	Sul do serrote

2.5 Sítio arqueológico: Sem pesquisa

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Geraldo Bento dos Santos

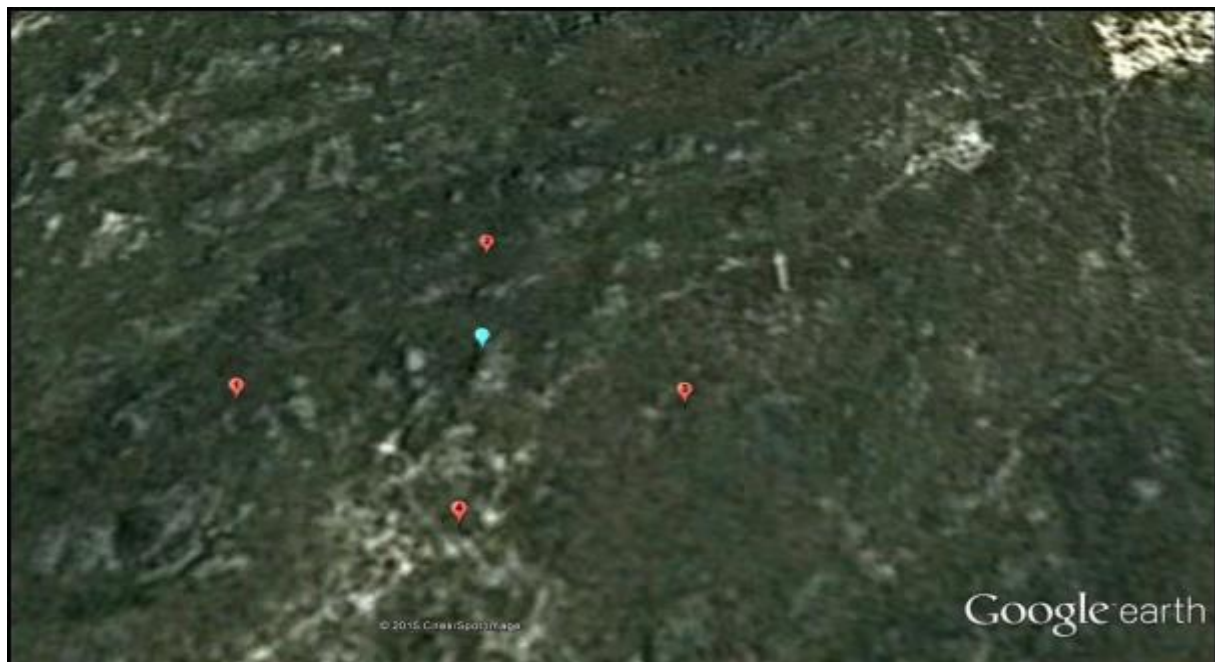


Figura 40 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral

Nº.: 012

1 Caracterização:

- 1.1 **Feição de Relevo:** Boqueirão da Residência
- 1.2 **Povoado:** São Pedro
- 1.3 **Município:** Sento Sé
- 1.4 **Estado:** Bahia
- 1.5 **Unidade de Relevo:** Serra de São Francisco
- 1.6 **Grupo Geológico:** Chapada Diamantina
- 1.7 **Unidade Geológica:** Formação Tombador
- 1.8 **Vestígios Arqueológicos:** Pintura rupestre e vestígio histórico

2 Diagnóstico:

- 2.1 **Exploração econômica da área:** Pecuária, extração de madeira, garimpo e caça.
- 2.2 **Situação dos vestígios arqueológicos:** As pinturas rupestres estão se degradando pelo vento, pelo sol, por insetos, pela chuva, por salitre, deslocamento, raízes de plantas fixas no suporte e por fogo.
- 2.3 **Coordenadas dos vértices do perímetro da área para proteção:**

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	273574	8904763	789 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
02	24	274395	8904865	915 m	No topo da serra, a oeste do boqueirão
03	24	274363	8904394	910 m	No topo da serra, a sudeste do boqueirão
04	24	273876	8904253	847 m	No topo da serra, a sudoeste do boqueirão

2.6 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Geraldo Bento dos Santos

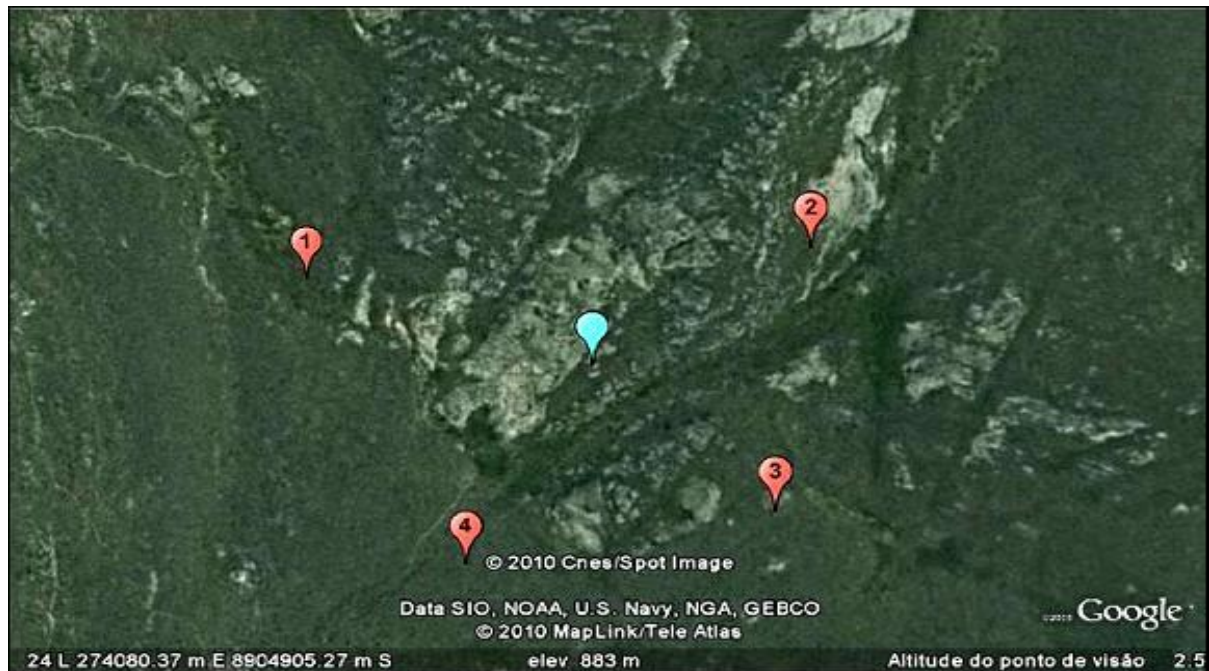


Figura 41 – Vértices do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*



**Fundação SOS
São Francisco**

Caracterização e Diagnóstico do Patrimônio Arqueológico Submédio São Francisco

Ficha Cadastral

Nº.: 140

1 Caracterização:

- 1.1 Feição de Relevo:** Boqueirão do Careta do São Pedro
- 1.2 Povoado:** Curral Velho
- 1.3 Município:** Campo Formoso
- 1.4 Estado:** Bahia
- 1.5 Unidade de Relevo:** Serra de São Francisco
- 1.6 Grupo Geológico:** Chapada Diamantina
- 1.7 Unidade Geológica:** Formação Caboclo
- 1.8 Vestígios Arqueológicos:** Pintura rupestre e vestígio histórico.

2 Diagnóstico:

- 2.1 Exploração econômica da área:** Pecuária, agricultura, garimpo, extração de madeira e caça.
- 2.2 Situação dos vestígios arqueológicos:** Os painéis de pintura rupestre estão se degradando pela ação do vento, pela exposição ao sol e à chuva, por pichação, fogo, urina e fezes de mocó, deslocamento, por salitre e por raízes de plantas fixas nos suportes.
- 2.3 Coordenadas dos ângulos do perímetro da área para proteção:**

Nº.	Zona	UTML	UTMN	Altitude	Local
01	24	275072	8898078	728 m	No leito do riacho, à montante do boqueirão
02	24	275332	8898662	761 m	No lado esquerdo do boqueirão
03	24	276336	8897563	690 m	No lado esquerdo do boqueirão
04	24	276119	8897318	674 m	No leito do riacho, à jusante do boqueirão
05	24	275338	8897750	720 m	No lado direito do boqueirão

2.7 Sítio arqueológico: Sem pesquisas

Pesquisador: Celito Kesting

Guia: Domingos Borges Sobrinho



Figura 42 – Ângulos do perímetro da área para proteção do patrimônio arqueológico



*Avenida Paulo Afonso, nº 1. Quadra 1. Vila São Francisco.
CEP 48.925-000. Sobradinho. Bahia. Brasil.*